

O UNIVERSO DE CRENÇAS NEOPENTECOSTAIS

Centro das atenções midiáticas, por seus próprios meios ou de seus opositores, a Igreja Universal do Reino de Deus com seu líder e fundador, Edir Macedo, merece destaque especial em suas doutrinas. Ao analisarmos as doutrinas desta denominação não esquecemos que concordam com as doutrinas professadas e divulgadas pela Igreja Internacional da Graça de Deus, fundada e dirigida pelo cunhado de Edir Macedo, Missionário R.R. Soares e pela Igreja Mundial do Poder de Deus, do autodenominado Apóstolo Valdemiro Santiago, dissidente e atual opositor da Igreja Universal. Como sabemos historicamente há dependência e filiação entre estes grupos. As mesmas doutrinas encontramos na Igreja Sara Nossa Terra, do Bispo Robson Lemos Rodovalho, assim como em outras denominações, maiores ou menores, conhecidas ou perdidas por este imenso Brasil. Aspectos destas mesmas doutrinas encontramos propagadas hoje nas Igrejas Católica e protestantes tradicionais.

O próprio Edir Macedo assim define sua Igreja na obra *Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus*:

A Igreja Universal do reino de Deus é uma religião? Não. Podemos dizer que a IURD é uma igreja cristã – porque crê em Jesus Cristo de acordo com a revelação bíblica: evangélica – porque interpreta a Bíblia segundo a maioria dos princípios dos evangélicos oriundos da Reforma protestante iniciada por Lutero em 1517, na Alemanha; e neopentecostal – porque se inspira no movimento pentecostal surgido no século passado, nos Estados Unidos, adotando novas ênfases, a saber: a libertação dos espíritos demoníacos, a crença na prosperidade como vontade de Deus, e a autonomia da igreja em relação aos grupos tradicionais²³¹.

Desta forma a partir da definição do próprio fundador, podemos, ao considerar as doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus, destacar que encontramos elementos que a tornam diferente do pentecostalismo clássico. Mesmo continuando a ser uma igreja pentecostal, contudo, enquadra-se no

²³¹ MACEDO, Edir. *Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus*, São Paulo: Gráfica Universal, 1999, p. 35.

chamado pentecostalismo autônomo²³². A sua abordagem apresenta pontos comuns com o protestantismo clássico,²³³ pois o pentecostalismo em geral pretende ser um reavivamento deste, devido à ênfase no batismo com o Espírito Santo. Apresenta pontos divergentes, assim como as demais igrejas pentecostais²³⁴ e elementos doutrinários que a afastam do próprio pentecostalismo clássico²³⁵.

Esta avaliação já apresentada pelo próprio Edir Macedo é reafirmada por inúmeros pastores e teólogos protestantes clássicos e pentecostais, que aliás, são os mais ferrenhos opositores do neopentecostalismo, representado pela Igreja Universal. Acrescentam às suas críticas o uso de rituais que fariam da Universal um espaço de umbanda evangélica ou de pentecostalismo católico romano. Desta forma a Igreja Universal constituiria uma modalidade de pentecostalismo que reúne elementos de todos esses segmentos ajustados a um público receptivo, propenso ao sincretismo religioso, como o é o povo brasileiro. A Igreja Internacional da Graça de Deus, a Igreja Mundial do Poder de Deus e outras igrejas neopentecostais não fogem desta classificação.

Em uma análise mais psicológica, outros críticos do neopentecostalismo afirmam que em uma definição psiquiátrica, o culto de aflição, como os realizados pelos neopentecostais, é um culto para o qual se dirigem pessoas aflitas e em busca da resolução de problemas concretos do cotidiano²³⁶. Falácias do homem religioso, engano parapsíquico na origem da religião e outros fatores persuasivos nos discursos religiosos, como manipulação consciencial, poder hipnótico, estratégias discursivas²³⁷ são apontados por muitos autores, não só a respeito das maiores representantes do neopentecostalismo, mas de outras igrejas e movimentos no interior de denominações maiores.

²³² BITTENCOURT FILHO, José. Remédio Amargo In ANTONIAZZI, Alberto. *Nem anjos nem demônios*, p. 24.

²³³ Ibid. Ver também: FRESTON, Paul. *Breve história do pentecostalismo brasileiro*, p. 137.

²³⁴ MACEDO, Edir. *A Libertação da Teologia*. São Paulo: Universal Produções, 1997, pp. 50-52.

²³⁵ FRESTON, Paul. *Breve história do pentecostalismo brasileiro*, pp. 136-138.

²³⁶ Ballone faz referência aos estudos da antropóloga Cristina Pozzi Redko e afirma que “com esse enfoque, a religiosidade é usada para resolver problemas que dizem respeito a doenças, dificuldades amorosas e financeiras e problemas familiares”. Ver: BALLONE GJ, Ortolani, IV Transe e Possessão.; REDKO, Cristina Pozzi. *Alguns Idiomas Religiosos de Aflição no Brasil*.

²³⁷ LUZ, Marcelo da. *Onde a religião termina?*, p. 99.

4.1 - Doutrinas Neopentecostais

Compreendendo o surgimento deste impactante movimento, da sua presença e influência no cenário religioso do Brasil (capítulo anterior), adentraremos no universo das crenças neopentecostais, a partir da delimitação eclesial supracitada.

No interno do movimento o cenário doutrinal é plural, pelo fato de cada denominação ser autônoma e dar suas próprias ênfases a determinados temas, mesmo que, historicamente, exista uma dependência e filiação entre estes grupos. Embora com enfoques diferentes, muitos elementos são comuns. E são estes que nos interessam, uma vez que compõem o dinamismo próprio do movimento neopentecostal.

Demonstraremos, sobretudo, a doutrina elemental do neopentecostalismo e seus pressupostos internos, os quais poderão favorecer uma ampla compreensão da sua cristologia: a cura de toda enfermidade, a libertação dos espíritos demoníacos, a crença na prosperidade como vontade de Deus, a autonomia da igreja em relação aos grupos tradicionais, as ferramentas sagradas e a autoridade espiritual.

Sem a compreensão doutrinal não é possível avançar na pesquisa, uma vez que a cristologia neopentecostal está dinamizada a partir dos elementos centrais da Teologia Neopentecostal. Em primeiro lugar pela “teologia da prosperidade”, sustentada na idéia de que um cristão verdadeiro e fiel a Cristo, tem o direito de obter a felicidade integral, podemos exigi-la, ainda durante a vida presente sobre a terra, pois Jesus desfez as barreiras que havia entre o homem e Deus e agora podemos viver a vida em abundância. Uma “confissão positiva” que se refere literalmente a trazer à existência o que declaramos com nossa boca, uma vez que a fé é uma confissão. Também a chamada “quebra de maldições”, maldição que pode ser definida como a autorização dada ao diabo por alguém que exerce autoridade sobre outrem, para causar dano à vida do amaldiçoado, na qual o demônio é sempre apresentado como adversário de Jesus e do crente. A estes soma-se um outro elemento importante, fruto de uma cosmovisão que dá lugar à crença na possessão de crentes por demônios, relacionando ou interpretando a cristologia à luz de uma demonologia, as chamadas “possessões demoníacas”.

4.1.1 - A Teologia

Distantes de todas as críticas ou por causa delas, os líderes neopentecostais ou suas equipes de pensadores apresentam suas teses a respeito de sua doutrina e práticas delas decorrentes. Alguns apontam para incoerências entre suas teologias e as práticas. Outros apontam para possível evolução no pensamento teológico destas lideranças. Outros dirão que sequer possuem um pensamento teológico. Essa teologia seria um emaranhado de ideias sem lógica ou método algum²³⁸.

No livro *Libertação da Teologia* o líder da Igreja Universal do Reino de Deus parece se colocar contra a formulação teológica da doutrina cristã. Afirma que a teologia que deveria ser o estudo de Deus, tem sido na realidade o estudo dos estudos de Deus²³⁹. Macedo critica o desvio das bases bíblicas que revelam Deus. Então, conclui dizendo, que desta maneira o Deus dos cristãos modernos não é mais o Deus da Bíblia, mas o Deus dos teólogos, dos concílios e das teses²⁴⁰. O bispo segue com argumentações cujo teor demonstra sua posição com relação a teologia:

A Teologia por mais bonita que seja, dentro da sua aplicação particular, é radical. Ela divide os cristãos; divide católicos de evangélicos e evangélicos de evangélicos. Ela transforma os seguidores de Cristo em católicos, evangélicos, carismáticos, pentecostais, tradicionais, renovados, reavivados, liberais, ortodoxos etc. Que desgraça! (...) No cristianismo, infelizmente, a Teologia causa separação. Se um grupo dá uma ou outra aplicação a determinados ensinamentos de Jesus, por exemplo, que seja diferente dos demais, imediatamente passa a ser criticado, desprezado, condenado... As implícitas deduções e nuances teológicas colocam a igreja em um campo meramente teórico, quando sua principal importância está naquilo que faz pela vida prática do cristão. A igreja deve nos dar ideais capazes de nos levar a um ponto de tranqüila felicidade²⁴¹.

²³⁸ Assim se expressou o Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, em análise sobre a Igreja Universal do Reino de Deus: “Uma das maiores dificuldades em um estudo comparativo de teologia é exatamente achar as fontes primárias adequadas. A IURD não tem uma confissão de fé explícita e escrita. Obviamente, ela tem uma confissão de fé implícita, que é refletida nos escritos de seus líderes, nos artigos da Folha Universal (publicação oficial da denominação), nas palavras dos bispos e pastores nos programas de rádio e televisão assim como em reportagens e entrevistas a periódicos seculares. São estas fontes que usamos para reconstruir a credenda e a agenda da IURD. Mesmo assim, confessamos que, por vezes, é difícil afirmar com exatidão o que a IURD crê sobre um determinado aspecto ou prática, visto existirem informações conflitantes ou destoantes nessas fontes”. SUPREMO CONCÍLIO da Igreja Presbiteriana do Brasil. *Julgai todas as Coisas*. Uma avaliação das principais Crenças e Práticas da Igreja Universal do Reino de Deus. [s.l]: Igreja Presbiteriana do Brasil, 2007. Disponível em: <http://www.executivaipb.com.br/site/decisoess_importantes/IURD-2007.pdf>. Acesso em 15 de Maio de 2015.

²³⁹ MACEDO, Edir. *A Libertação da Teologia*, p. 15.

²⁴⁰ Ibid., pp. 15-16.

²⁴¹ Ibid., pp. 23-24.

Ele atribui as divergências existentes entre os grupos e as denominações cristãs à Teologia²⁴². Propõe assim a libertação dos preconceitos que são gerados a partir dos estudos teológicos, e afirma que o estudo da Teologia até poderia ser bom se não nos legasse os preconceitos, que hoje existem entre cristãos²⁴³. Macedo protesta ao afirmar que a Teologia tem procurado nos “ISMOS” do pensamento humano, bases para as suas considerações ou conceitos de Deus ou das coisas que a Ele estão ligadas. E, a favor dessa hipótese, argumenta que a própria colocação na qual se encontra a Teologia no pensamento humano a classifica como um mero ramo da Filosofia²⁴⁴.

Consideramos assim que para Edir Macedo, a teologia não ocupa o lugar mais importante e pode e até deve, ao menos em alguns casos, ser desprezada. Na mesma obra, a *Libertação da Teologia*, o Bispo fundador irá enaltecer a importância da experiência, do relacionamento, da amizade com Deus. O lado prático da vida cristã também é valorizado. Oferecer a tranquilidade e a felicidade devem ser objetivos finais. Nesta mesma linha caminham, ao menos por hora, os demais neopentecostais.

4.1.2 - A confissão negativa e positiva

O neopentecostalismo depende muito da chamada Confissão Positiva. Devemos sempre recordar que a confissão positiva não é uma denominação nem uma seita, mas uma maneira de pensar no seio das igrejas pentecostais, neopentecostais, que influencia todo o cristianismo atual e que enfatiza o poder do crente em adquirir tudo o que quiser.

Para que a confissão positiva se concretize, segundo a teoria, basta o indivíduo ter fé e pedir o que precisar que obterá. E para que a confissão negativa tome forma, é necessário somente negar a existência do que não se quer ter ou não se quer que aconteça. Estas ideias nascidas da confluência de vários ramos do pensamento humano, do poder da mente, do poder do espírito sobre a matéria, foram aplicadas ao cristianismo. Palavra de fé, palavra positiva e oração se

²⁴² Ibid., p. 23.

²⁴³ Ibid., p. 25.

²⁴⁴ Ibid., p. 29.

tornaram sinônimos. Benny Hinn, importante pregador apresenta as condições para uma prece ser atendida. Nelas percebemos a força da Confissão positiva:

‘As dez condições para a oração respondida’, são: 1. tenha a fé de Deus; 2. diga o que você quer; 3. não limite Deus; 4. recuse duvidar; declare o que você acredita; 5. acredite que o que você pede será dado; 6. acredite que está concedido; 7. Seja impositivo; 8. acredite que o que você diz na oração é a vontade de Deus; 9. nunca diga “se” quando Deus o prometeu; 10. tenha um coração e uma vida limpos com Deus e com o homem²⁴⁵.

Em outro momento o mesmo autor diz:

Nunca jamais, em tempo algum vão ao Senhor e digam: “Se for da tua vontade...” Não permitam que essas palavras destruidoras da fé saiam da boca de vocês. Quando vocês oram “se for da tua vontade, Senhor” a fé é destruída. A dúvida espumará e inundará todo o seu ser. Resguardem-se de palavras como essas, que lhes roubarão a fé e os puxarão para baixo, ao desespero²⁴⁶.

R. R. Soares, fundador e líder da Igreja Internacional da Graça de Deus, diz exatamente como Benny Hinn:

Usar a frase “se for a Tua vontade” em oração pode parecer espiritual, e demonstrar atitude piedosa de quem é submisso à vontade do Senhor, mas além de não adiantar nada, destrói a própria oração. [...] Você deve exigir o cumprimento do seu direito imediatamente e, logicamente, ficar curado²⁴⁷.

4.1.2.1 - Kenyon – O pai da confissão positiva

O surgimento da Confissão positiva foi gradual, a partir de Essek William Kenyon (1867-1948). Hoje temos várias vertentes com este modo de pensar. Uns são unicistas²⁴⁸, outros deificam o homem, e se caracterizam por pregarem saúde

²⁴⁵ BENNY, Hinn. *Bom dia Espírito Santo*. São Paulo: Bompastor Editora, 1993, p. 36.

²⁴⁶ Ibid., p. 49.

²⁴⁷ SOARES, R. R. *O Direito de Desfrutar Saúde*. Rio de Janeiro: Graça, 2004, p. 11.

²⁴⁸ No final do segundo século a heresia conhecida como Monarquianismo se opôs ferozmente contra a teologia trinitariana. Eles se dividiam em dois grupos: a) Monarquianismo Dinâmico: defendia que Cristo era apenas um homem, adotado por Deus por ocasião de seu batismo; b) Monarquianismo Modalista: sustentava que o Pai, o Filho e o Espírito Santo seriam três “modos” sucessivos segundo os quais Deus se “manifestava” e trazia salvação aos homens. Alguns dos mais proeminentes defensores do Modalismo nessa época foram Noetos, Praxeas, Calixto e Sabélio. Do outro lado, Tertuliano, Hipólito e Orígenes formaram uma frente única contra o unicismo. Em virtude dos intensos debates travados no segundo século e durante os séculos seguintes, o unicismo desapareceu da História, vindo a se recuperar muito tempo depois. O ano de 1913 é tido como o marco de sua restauração quando um pregador canadense R. E. Mascler passou a ensinar que o verdadeiro batismo é em nome de Jesus. Hoje existem várias ramificações do unicismo no mundo. Muitas são pentecostais. No Brasil, alguns grupos se destacam, como a Igreja de Deus no Brasil, a Igreja Local de Witnees Lee, a Igreja Tabernáculo da Fé, a Igreja de Deus do Sétimo Dia, o Ministério A Voz da Verdade e os Adeptos do Nome Yehoshua e suas

e prosperidade como instrumento de medida da vida espiritual do cristão. Suas fontes de autoridade são a Bíblia, as revelações de seus líderes e a palavra da fé. E aqui surge a grande questão, que é, atualmente muito debatida, a ponto de alguns autores, não considerarem este movimento como cristão.

Kenyon começou a pregar na Igreja Metodista na região de Nova Iorque. Estudou na Emerson School of Oratory (Escola Emerson de Oratória), em Boston, quando se encontrou com o Novo Pensamento do hipnotizador e curandeiro Finéias Parkhust Quimby (1806-1866). Conhecido como guru da Ciência da Mente e fundador do Novo Pensamento, Quimby influenciou a Mary Baker Eddy, que em 1879 fundou a Igreja da Ciência Cristã. Charles Emerson, fundador e diretor da citada Escola de Oratória, aceitava as crenças da Ciência Cristã. Os seguidores de Quimby criam no poder da mente e negavam a existência da matéria, do sofrimento, do pecado e da enfermidade.

Kenyon passou a crer que muito se poderia aproveitar do ensino de Mary Baker Eddy e se empenhou nas campanhas, pregando salvação e cura em Jesus Cristo, dando ênfase aos textos bíblicos que falam de saúde e prosperidade. Aplicava a técnica do poder do pensamento positivo. Orava pelos enfermos e muitos foram salvos e curados, mas outros não. Não era pentecostal, pastoreou várias igrejas e fundou outras. Kenyon foi influenciado pelas seitas Ciência da Mente, Ciência Cristã e a Metafísica do Novo Pensamento. Kenyon é, por muitos, reconhecido hoje como o pai do Movimento da Confissão Positiva, Teologia da Prosperidade, Palavra da Fé ou Movimento da fé, pois muito influenciou Kenneth Hagin.

4.1.2.2 - Hagin – O grande divulgador

Kenneth E. Hagin nasceu em 1917 com problema de coração e ficou inválido durante 15 anos. Ele se converteu ao Evangelho em 1933 e no ano seguinte, afirmou que o Senhor Jesus o curou. Logo começou a pregar e recebeu o batismo no Espírito Santo numa pequena congregação interdenominacional no Texas em 1937. Hagin estudava os escritos de Kenyon e divulgava esses ensinamentos.

variantes.

em livros, cassetes e seminários, dando ênfase a confissão positiva. Em 1974 fundou o Centro Rhena de Adestramento Bíblico, em Oklahoma. Muitos pastores e movimentos foram influenciados por Hagin. Em 1979, Hagin, Kenneth Copeland, Frederick Price, Charles Capps e alguns outros fundaram a Convenção Internacional de Igrejas da Fé, em Tulsa, Oklahoma. Hagin escreveu muitas obras, todos volumes pequenos, opúsculos. Foi acusado de plágio, mas não se pode negar a influência de suas obras na construção do cenário religioso atual no Brasil e em outras partes do mundo²⁴⁹.

Hagin é considerado o porta-voz da Confissão Positiva. Duas experiências afetariam sua vida e seu ministério. Hagin, afirma ter sido levado ao inferno, onde viu e sentiu coisas que o deixaram perplexo, tais como trevas que o impediam de enxergar até mesmo sua mão a uma distância de três centímetros dos seus olhos e um calor que, quanto mais ele descia, mais forte ficava. Hagin desceria outras duas vezes “ao inferno” para ali contemplar horrores, sendo assim levado a tomar uma decisão quanto sua vida espiritual. Depois da terceira visita ao inferno, Hagin aceitou a Cristo como seu Salvador.

A segunda experiência veio por meio da leitura do evangelho de Marcos 11,23-24:

(...) em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte:
Ergue-te e lança no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que

²⁴⁹ Dentre suas obras, as mais importantes, traduzidas no Brasil elencamos: A arte da intercessão, A autoridade do crente, A fé real, A imposição de mãos, A oração que prevalece para a paz, A palavra de Deus: um remédio infalível, A piedade proveitosa, A questão feminina, A respeito dos dons espirituais, A unção da cura, Alimento da fé – devocionais, Amor: o caminho para a vitória, Bem-vindo à família de Deus, Casamento- divórcio e novo casamento, Chaves bíblicas para a prosperidade financeira, Cinco impedimentos ao crescimento na graça, Como obter resposta a sua oração, Como andar no amor, Como conservar a sua cura, Como liberar a sua fé, Como ser dirigido pelo espírito de Deus, Compreendendo como combater o bom combate da fé, Compreendendo a unção, Crescendo espiritualmente, Cura física e a expiação, Curso de estudos sobre cura bíblica, Curso de estudos da fé bíblica, Curso de estudos da oração bíblica, É necessário que os cristãos sofram?, El shaddai, Ele concedeu dons aos homens, Escrituras que curam, Eu creio em visões, Fé para remover montanhas, Fui ao inferno, Fundamentos da fé, Glória maior, Guia para o jejum equilibrado, Igreja triunfante, Jesus – a porta aberta, Lançando suas ansiedades sobre o Senhor, Línguas – depois do dia de Pentecostes, Ministrando à sua família, Não culpe Deus!, Nele, Novos limiares da fé, O cristão que intercede, O dom da profecia, O espírito dentro de nós e o espírito sobre nós, O espírito humano, O Espírito Santo e seus dons, O extraordinário crescimento da fé, O homem em três dimensões, O ministério de um profeta, O nome de Jesus, O que fazer quando a fé parece fraca e a vitória perdida, O toque de midas, Os dons do ministério, Os dons e o chamado de Deus, Pensamento certo ou errado, Planos, propósitos e práticas, Redimidos da miséria, da enfermidade e da morte, Sabendo o que nos pertence, Segredos da oração, Seguindo o plano de Deus, Sermões clássicos, Sete coisas que você deve saber sobre cura divina, Sete passos para julgar a profecia, Sete passos vitais para receber o Espírito Santo, Sinais dos tempos, Um melhor concerto, Uma nova unção, Zoe – a própria vida de Deus.

diz, assim será com ele. Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.

A partir de então Hagin começou seu ministério como jovem pregador. As visões tornaram-se parte importante de seu ministério, muitas das vezes, mais importante que a Palavra de Deus. Em 1952, Hagin afirma que Jesus Cristo esteve com ele por mais de uma hora e lhe falou sobre o diabo, demônios e possessão demoníaca. Resolveu então ministrar ensinamentos acerca de maldições hereditárias, cura interior, libertação, quebra de maldições. Intensificou seu ministério neste sentido. Eis o relato desta manifestação de Jesus:

Em 1952, o Senhor Jesus Cristo me apareceu numa visão e falou comigo por mais ou menos uma hora e meia sobre o diabo, demônios e possessão demoníaca. No final daquela visão, um espírito maligno que parecia um macaquinho ou um duende correu entre mim e Jesus, espalhando alguma coisa parecida com fumaça ou nuvem escura. Então este demônio começou a pular, gritando com uma voz estridente: "Iaqueti-iac, iaqueti-iac, iaqueti-iac". Eu não podia ver Jesus, nem entender o que Ele dizia. (Durante todo o tempo dessa experiência, Jesus estava me ensinando alguma coisa. E, se prestar atenção, você encontrará resposta aqui para muitas coisas que o têm perturbado). Não podia compreender por que Jesus permitia ao demônio fazer tanta algazarra. Fiquei imaginando a razão por que Jesus não repreendeu o demônio para que eu pudesse ouvir o que Ele falava. Esperei algum tempo, mas Jesus não tomou nenhuma iniciativa com relação ao demônio; Jesus ainda estava falando mas eu não podia entender uma palavra sequer do que dizia e eu precisava ouvir, porque Ele dava instruções referentes ao diabo, demônios e como exercer autoridade. Pensei comigo mesmo: "Será que o Senhor não sabe que não estou ouvindo o que Ele quer que eu ouça? Preciso ouvir isto. Estou perdendo!" Quase entrei em pânico. Fiquei tão desesperado que gritei: "No nome de Jesus, espírito tolo, te ordeno que pares!" No mesmo instante que disse isso, o demoniozinho caiu no chão como um saco de feijão e a nuvem negra desapareceu. O demônio ficou ali no chão tremendo, choramingando e gemendo como um cachorrinho acochado. Nem olhava para mim. "Não somente cales a boca, mas sai daqui em nome de Jesus!" Ordenei. Ele foi embora correndo. O Senhor sabia exatamente o que se passava em minha mente. Eu estava pensando: Por que Ele não fez nada? Por que permitiu isso? Jesus me olhou e disse: "Se você não tivesse tomado uma atitude a respeito, eu não poderia fazê-lo". Ao ouvir isso tomei um verdadeiro choque — fiquei pasmo. Respondi: "Senhor, acho que não O ouvi direito! O que o Senhor disse é que não o faria, não foi?" Ele respondeu: "Não, se você não tivesse tomado nenhuma atitude, eu também não poderia fazê-lo". Repeti tudo por quatro vezes. Ele era enfático ao dizer: "Não, não disse que não faria, disse que não poderia fazê-lo.

Ouçó as pessoas, Deus abençoe o coração delas, que falam a respeito de estar no vale, e depois, de estar na montanha, para não voltarem ao vale. Eu nunca fui para o vale. Faz 45 anos que sou salvo, e nunca fui para o lugar algum senão para o cume das montanhas (...). Oh sim, tem havido provas e provações, mas eu fiquei no cume da montanha, gritando a vitória o tempo todo – vivendo acima dos problemas!²⁵⁰

²⁵⁰ HAGIN, Kenneth E. *Como ser dirigido pelo Espírito de Deus*, Rio de Janeiro: Graça, 1996, pp. 73-74.

4.1.3 - A certeza da saúde

A questão da saúde física se impõe naturalmente a todo ser humano. Assim é muito trabalhada pelos adeptos do neopentecostalismo a partir da teologia da Prosperidade. Já Kenneth Hagin divulgava esta certeza. Ser saudável é promessa de Deus.

As doenças e as enfermidades não são da vontade de Deus para o Seu povo. [...] Não é da vontade de Deus que fiquemos doentes. Nos dias do Antigo Testamento, não era da vontade de Deus que os filhos de Israel ficassem doentes, e estes eram servos de Deus. Hoje, somos filhos de Deus. Se Sua vontade era que nem sequer seus servos ficassem doentes, não pode ser Sua vontade que Seus filhos fiquem doentes! [...] Nunca diga a ninguém que a enfermidade é a vontade de Deus para nós. Não é! A cura e a saúde são a vontade de Deus para a humanidade. Se a enfermidade fosse a vontade de Deus, o céu estaria cheio de enfermidades e doenças²⁵¹.

Hagin entende o povo de Deus do Antigo Testamento como um povo de servos e o povo de Deus do Novo Testamento como filhos. Qualificando de libertos, os filhos, ainda mais do que os servos, argumenta-se que se os servos pela vontade de Deus não deveriam ficar doentes, menos ainda os filhos do próprio Deus. Percebe-se, também, como se frisa o momento, a oportunidade que Deus deu ao seu povo. É preciso aproveitá-la, exigindo Dele saúde.

Com a certeza de que a saúde é vontade de Deus para todo crente, Hagin aconselha o uso da confissão de fé para alcançá-la: “Sendo você o único com autoridade sobre seu próprio corpo, você pode deixar a Palavra de Deus entrar em seu coração, com Sua saúde e cura, ou abrigar os pensamentos e sintomas malignos com suas doenças e enfermidades”²⁵².

Faz questão de dar testemunho pessoal de sua saúde física:

Tenho dito sempre que não tenho sentido dor de cabeça por tantos anos (45, para ser mais exato) (...). Há alguns meses apenas, quando saí do edifício onde tenho o escritório, indo para casa, de repente minha cabeça começou a doer e alguém poderia ter dito: ‘Ora, você teve uma dor de cabeça’. Não, eu não tive! Não tenho dores de cabeça desde agosto de 1934. Quarenta e cinco anos se passaram sem que eu tenha sentido uma dor de cabeça (...). E mesmo que eu tivesse sentido uma, jamais contaria a pessoa alguma. E se alguém perguntasse como eu estava me sentindo, eu iria responder: estou ótimo, obrigado!

²⁵¹ Id. *Uma nova unção*. Rio de Janeiro: Graça, 2000, pp.18-19.

²⁵² Id. *A Palavra de Deus Remédio Infalível*. Rio de Janeiro: Graça, 2013, p. 15.

Essas curas aconteceram, da cabeça aos pés, em 07/08/1934, de modo que qualquer sintoma de angústia, deficiência e problema físico foi retirado do meu corpo, para sempre! E continuo curado, depois de 49 anos!²⁵³

Semelhantemente o bispo Edir Macedo, que é o líder da Igreja Universal do Reino de Deus:

Ele (Jesus) desfez as barreiras que havia entre você e Deus e agora diz “volte para casa, para o jardim da Abundância para o qual você foi criado e viva a Vida Abundante que Deus amorosamente deseja para você [...]”. Deus deseja ser nosso sócio [...]. As bases da nossa sociedade com Deus são as seguintes: o que nos pertence (nossa vida, nossa força, nosso dinheiro) passa a pertencer a Deus; e o que é d'Ele (as bênçãos, a paz, a felicidade, a saúde, a alegria, e tudo de bom) passa a nos pertencer²⁵⁴.

Em cultos das Igrejas Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus e Mundial do Poder de Deus, grande parte do tempo, é dedicado à exposição de pessoas que foram curadas das mais variadas enfermidades depois de aprenderem a “usar a fé” e participarem de cultos de libertação.

4.1.4 - Prosperidade financeira

Esse item se insere, também, no âmbito das promessas bíblicas, assim como a saúde. Para a Teologia da Prosperidade, o cristão não deve ser pobre. O autor Foster afirma o seguinte em relação aos pregadores dessa teologia:

O dinheiro é sinal de bênção de Deus, e, assim sendo, a pobreza é sinal de desagrado por parte de Deus. Esse conceito tem sido transformado em uma religião de paz e prosperidade pessoais; cruamente enunciada: “Ame a Jesus e enriqueça”²⁵⁵.

O que se tem visto atualmente não é somente a interpretação bíblica para que o cristão tenha o dinheiro, que é sinal de Deus, mas que o recebimento dele seja fruto de uma troca de favores com Deus. Edir Macedo afirma:

Dependendo do grau de interesse do ofertante, o presente, por mais caro que seja, ainda assim se torna barato diante daquilo que está proporcionando ao presenteado. Quando há um profundo laço de afeto, ternura e amor entre o que presenteia e o que recebe, o presente nunca deve ser inferior ao melhor que a pessoa tem condições de dar²⁵⁶.

²⁵³ Id. *O nome de Jesus*. Rio de Janeiro: Graça, 2011, p. 14.

²⁵⁴ MACEDO, Edir. *Vida com Abundância*. Rio de Janeiro: Universal Produções, 2003, p. 25.

²⁵⁵ FOSTER, Richard J. *Celebração da Disciplina*, p. 21.

²⁵⁶ MACEDO, Edir. *O Perfeito Sacrifício*. Rio de Janeiro: Universal Produções, 2001, p.12.

O mesmo líder irá afirmar, em seu best-seller, “Nos passos de Jesus”, com mais de 3 milhões de exemplares vendidos:

Quando pagamos o dízimo a Deus, Ele fica na obrigação (porque prometeu) de cumprir a Sua Palavra, reprimendo os espíritos devoradores que desgraçam a vida do ser humano e atuam nas doenças, acidentes, vícios, degradação social e em todos os setores da atividade humana que fazem o homem sofrer²⁵⁷.

Assim fica claro que é necessário fazer um sacrifício pois este valerá a pena, pois o retorno é garantido, sendo que quanto mais sacrifício houver, mais retorno se terá. O principal sacrifício que Deus exige de seus servos é ser fiel nos dízimos e dar generosas ofertas com alegria, amor e desprendimento.

A busca da prosperidade financeira e a superação da pobreza, da miséria, como vontade de Deus e busca do homem, é apresentado com força. O crente não pode ser pobre. A pobreza é coisa do diabo. O Pastor Onofre Jerônimo da Silveira apresenta sem meio termo, a sua teologia:

Eu digo a você que é filho de Deus, e que recebeu um novo coração, chega do pior, esta maldição está quebrada em nome de Jesus;

- Chega de comer frango só aos domingos;
- Chega de dormir com cobertor velho e rasgado;
- Chega de usar dentadura colada com durepox;
- Chega de usar roupas rasgadas e furadas;
- Chega de escova de dente estraçalhada;
- Chega de carro fundindo o motor;
- Chega de casa sem acabamento e com goteiras;
- Chega de comprar quilinhos de mantimentos;
- Chega de guardar o melhor e usar o pior;
- Chega de comprar o pior;
- Chega de televisão preto e branco;
- Chega de cheque sem fundo e nome protestado;
- Chega de agiotas e gerentes de bancos;
- Chega de geladeira e fogão velhos;
- Chega de cama quebrada e colchão remendado;
- Chega de telefone, água e luz cortados;
- Chega de reformar coisas velhas;
- Chega de comprar fiado e pagar aluguel;
- Chega de receber salário mínimo;

Comece agora a “desejar” com fé o melhor, engravide-se do melhor. As promessas se cumprem pelo desejo do nosso coração, de acordo com os nossos ideais, devemos reivindicar com fé todos os dias o melhor desta terra; Andar na presença de Deus atrai prosperidade e sucesso; Esta é outra ministração que buscamos nas cruzadas com grande intensidade, ou seja, o dom de adquirir riquezas. Este dom deve ser buscado [...]; Deus transforma o deserto num poderoso shopping-center,

²⁵⁷ MACEDO, Edir. *Nos passos de Jesus*. Rio de Janeiro: Universal Produções, 2004, p.61.

suprindo nos mínimos detalhes as necessidades²⁵⁸.

O discurso da Teologia da Prosperidade sobre a riqueza tem em seu maior propagador, Kenneth Hagin, um amadurecimento e conclusão:

Durante muitos anos, eu não compreendia que a vontade de Deus é que seus filhos prosperem. Pensava – assim como muitos pensam – que a pobreza é uma característica da humildade, e que, para ser humilde, a pessoa precisa ser pobre. Achava que o justo não poderia ser rico, e que o rico não poderia ser justo²⁵⁹.

4.1.5 - *Mais que prosperidade: vida em abundância de bens*

No livro *Vida com Abundância*, escrito pelo Bispo Edir Macedo em 2003 e, portanto, representante do pensamento neopentecostal, encontramos fundamentação para uma teologia não apenas da prosperidade, mas da abundância:

[...] o homem foi colocado na Terra para viver em abundância, sobre a fartura e a prosperidade. Adão não tinha escassez de água, nem de alimentos, e nem precisava levar Eva sua mulher ao médico. [...] Deus foi, é, e sempre será o Deus de abundância. O senhor Jesus disse: “O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância (João 10.10)”²⁶⁰.

Segundo esses princípios doutrinários, Deus criou um mundo de tal forma especial que o chamou de Paraíso. Nele, reinavam a beleza, a felicidade, a abundância e a prosperidade, não existindo a doença, a pobreza, a miséria, a derrota, a dor. Assim foi o mundo criado por Deus para que nele o homem pudesse habitar. No Jardim do Éden, o homem vivia uma vida repleta de abundância e se encontrava em total comunhão com Deus. Adão e Eva, antes do pecado, jamais tinham passado necessidades; eles eram perfeitos e gozavam da perfeição de Deus, sem que lhes faltasse absolutamente nada.

O bispo Edir Macedo procura através de versículos bíblicos fundamentar a busca pela abundância, pois a considera como um direito. Em todas as religiões encontramos o problema do sofrimento não merecido e da miséria. As grandes religiões de salvação prometem aos seus fiéis a libertação do sofrimento. O

²⁵⁸ SILVEIRA, Jerônimo Onofre da. *Provisão e riquezas.*, p.37.

²⁵⁹ HAGIN, Kenneth.E. *Novos limiares da Fé*, p.63.

²⁶⁰ MACEDO, Edir. *Vida com Abundância*, p. 24.

neopentecostalismo hoje sustenta a ideia de que como todos os indivíduos são filhos de Deus, e Deus criou um mundo de abundância, assim todos têm o direito de desfrutarem da abundância e fartura que o seu Pai lhes concedeu.

Imagino que Deus não é um Pai pior do que eu ou do que os outros pais. Eu, por exemplo, tenho duas filhas e, pela minha vontade, daria a elas um castelo milionário no melhor lugar do mundo. As melhores roupas, as mais lindas jóias, a mais fina educação, e, se pudesse, escolheria para elas príncipes que os desposassem. Não tenho a menor dúvida de que faria isso, se pudesse. [...] Assim eu vejo e compreendo o Senhor Deus: um Pai que tem todo o poder nas mãos, toda a autoridade, toda a riqueza, toda a glória, enfim, tudo o que existe no Universo. Tudo está em Suas mãos e creio que Ele tem pelos Seus filhos um amor maior do que o meu²⁶¹.

Através deste outro argumento, podemos perceber que neopentecostais conseguem, através dessa teologia se inserir nos valores e interesses do mundo contemporâneo, isto é, da sociedade de consumo. Uma análise mais detalhada nos permite verificar que ela reafirma os valores das classes médias urbanas e incentiva os seus seguidores a se inserirem nos seletivos espaços da sociedade de consumo.

Desta forma os neopentecostais reproduzem a lógica do capitalismo neoliberal da sociedade ou do mercado na qual está inserida. Resgata por meio da Teologia da Prosperidade, uma ética protestante em que o dinheiro, o lucro e os bens são considerados como sinais de bênçãos e até do desejo de Deus. Contudo, segundo análise de Ricardo Mariano:

[...] no neopentecostalismo, o crente não procura a riqueza para comprovar seu estado de graça. Não se trata disso. Como todos os demais, crentes e incréus, ele quer enriquecer para consumir e usufruir de suas posses nesse mundo. Sua motivação consumista, notadamente mundana, foge totalmente ao espírito do protestantismo ascético, sobretudo de vertente calvinista²⁶².

Assim o neopentecostalismo não adotou somente a crença no trabalho como vocação, como no puritanismo, mas, além disso, como estímulo ao consumo e progresso individual.

É claro que a vontade de Deus é de que Seus filhos sejam abençoados e prósperos. Não bastassem as palavras de Jesus, quando disse que veio para que tivéssemos vida e vida com abundância, podemos dar uma olhada na cidade que está sendo preparada para nós, uma cidade toda feita em metais e pedras preciosas, com água

²⁶¹ Ibid., p. 25.

²⁶² MARIANO, Ricardo. *Neopentecostalismo*, p. 185.

e alimentos em abundância, onde todos gozarão de perfeita saúde na presença de Deus e nunca mais verão tristezas nem morte. “No meio de sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos. Nunca mais haverá maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão (Apocalipse 22.2,3)”²⁶³.

Podemos perceber no argumento apresentado, a ideia de que a expiação do Cordeiro libertou os homens da escravidão ao diabo e das maldições da miséria e da enfermidade nesta vida. Os homens estão destinados a prosperidade, à saúde, à vitória e à felicidade. E isso tudo em abundância. Assim, fica claro neste capítulo de Vida com Abundância que o bispo Edir Macedo utiliza versículos bíblicos para fundamentar o argumento de que Deus é o criador de tudo, Ele é rico e seus filhos também o são, porque são seus herdeiros. Portanto, os fiéis devem tomar posse de tudo, pois como tudo pertence a Deus e os fiéis são os herdeiros, isto é, Pai Rico e Filhos Ricos, eles têm o direito de ter uma vida próspera e abundante como o próprio Deus prometeu.

[...] tem-se que tomar posse (GOMES, 1994, p. 230) do que Deus reservou, dentro de seus planos, para seus filhos e a não-posse é única e exclusivamente obra do demônio, pois é contrária a este plano de Deus. Tem-se o direito divino de se tomar posse daquilo que ao homem foi reservado e planejado por Deus, entrando em harmonia com Ele²⁶⁴.

A prosperidade está atrelada ao exercício da fé. A certeza da existência de Deus, da criação de todas as coisas por Ele e, especialmente, do seu plano de resgate para a raça humana através do sacrifício de seu próprio filho Jesus Cristo são pontos básicos para uma fé bíblica funcional e salvadora. A fé se torna o único canal de ligação entre o ser material e o ser espiritual. Por isso mesmo, sem fé, é impossível agradar a Deus ou mesmo se aproximar dele.

“amado, desejo que te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma”. (João 1.2). A expressão “em todas as coisas”, no grego original, claramente inclui abundância financeira. Para receber as bênçãos materiais, pela fé, você deve fazer o seguinte: 1) Acreditar que Deus quer que você prospere financeiramente. 2) Estar disposto a aceitar a responsabilidade de ser um dos sócios e administradores da Obra de Deus²⁶⁵.

²⁶³ MACEDO, Edir. *Vida com Abundância*, p. 27.

²⁶⁴ BONFATTI, Paulo. *A expressão popular do sagrado*, p. 79.

²⁶⁵ MACEDO, Edir. *Vida com Abundância*, p. 30.

4.1.6 - A ferramenta sagrada

Nesta linha de pensamento o homem deve fazer sociedade com Deus, sociedade em que o dinheiro é visto como uma ferramenta sagrada usada na obra Divina. Ele é o dono de todas as coisas, mas os homens são os sócios dos Seus empreendimentos. Dessa maneira, o dinheiro, que é eminentemente humano, se configura como a participação do homem, enquanto que o poder espiritual e os milagres, que são divinos, são a participação de Deus. Eis a sociedade perfeita e desejada por Deus.

Todos ganham com essa sociedade. O homem porque viverá uma vida cheia de bênçãos, e Deus porque, na medida em que o homem vive com abundância, mais ele pode doar para a Casa do Senhor, contribuindo para a expansão da sua obra e o benefício de muitos que ainda não conhecem a sua palavra.

Nesta sociedade, a parte que cabe aos homens consiste em pagar o dízimo, ter fé em Deus e em sua Palavra e confessar ou profetizar as bênçãos divinas em sua vida. Enquanto a parte de Deus reside no pronto cumprimento de suas promessas (repreender o “devorador” e conceder bênçãos em abundância), das quais Ele, desde que satisfeitas as condições contratuais, em hipótese alguma pode se furtar²⁶⁶.

Na mesma obra de Edir Macedo, *Vida com abundância*, encontramos:

E também é bom para Deus que nós tenhamos bastante dinheiro a fim de que Ele possa, através de nós, alcançar os perdidos deste mundo com a mensagem salvadora do Senhor Jesus Cristo. Quantas pessoas neste mundo nunca ouviram falar em Jesus? E para que possamos apresentá-las a Ele, Deus precisa usar tudo o que nós temos. E quanto mais nós tivermos, mais o Senhor poderá usar. Ou então, quanto mais Deus nos emprestar, mais Ele poderá usar²⁶⁷.

Observemos que se ressalta a importância do dízimo e da oferta de dinheiro, somada às orações para que a Igreja possa cumprir seu trabalho de evangelização neste mundo. Assim analisa com essa arrecadação, se pode custear a manutenção da igreja e a evangelização das almas. O dinheiro adquire um simbolismo de um canal de comunicação com Deus, num universo em que nada é dado ou recebido gratuitamente, nem mesmo de Deus.

Edir Macedo, assim como outros autores neopentecostais, acusa outros

²⁶⁶ MARIANO, Ricardo. *Neopentecostalismo*, p. 160.

²⁶⁷ MACEDO, Edir. *Vida com Abundância*, p. 32.

religiosos que não pregam a abundância das mãos de Deus:

[...] são tantas as promessas de Deus para que o homem tenha vida abundante, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento, que muitas vezes nos espantamos ao ver religiosos tradicionais parecendo não entender os planos de Deus. “O Senhor te dará abundância de bens no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo, na terra que o Senhor, sob juramento a teus pais, prometeu dar-te (Deuteronômio 28.11)” [...] “Quanto ao homem a quem Deus conferiu riquezas e bens e lhe deu poder para deles comer, e receber a sua porção, e gozar do seu trabalho, isto é dom de Deus (Eclesiastes 5.19) [...] “O Senhor empobrece e enriquece; abaixa e também exalta (Samuel 2.7)” [...] “Que variedade, Senhor, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste; cheia está a terra das tuas riquezas’ (Salmos 104.24)”²⁶⁸.

Neste argumento é perceptível que no lugar da negação da sociedade atual, propõe-se uma ideologia otimista e o sonho de uma prosperidade ao alcance de todos. Isso é mais bem percebido se contrastarmos as diferenças de posturas existentes entre o pentecostalismo tradicional e o neopentecostalismo. O primeiro se utiliza de uma retórica de negação da sociedade, reafirmação de crenças escatológicas, como juízo final, volta de Cristo, arrebatamento dos fiéis, expectativa de uma eminente destruição apocalíptica do mundo. Já o neopentecostalismo prega a acomodação à sociedade capitalista e a inserção nas formas tradicionais de se aproveitar da existência terrena, com um consequente abandono da mensagem escatológica anterior.

O livro *Vida com Abundância* do bispo Edir Macedo reafirma o estímulo dos homens a travarem uma comunhão com Deus, e que assim passem a reviver o estado natural, isto é, do Jardim do Éden. Para isso devemos, antes de tudo, convencer-nos de que Deus nos quer ver prósperos e desfrutando uma vida de abundância. É preciso, assim, acreditar que Ele deseja ver a prosperidade de seus filhos e que a pobreza e a doença não estão nos seus planos para a humanidade. São inúmeras as citações de passagens bíblicas que demonstram que os planos de Deus para o homem estão relacionados a uma vida repleta de abundância e não a uma vida de miséria.

O versículo do salmo 18 é assim explicado pelo bispo Clodomir Santos:

“Assaltaram-me no dia da minha calamidade, mas o Senhor me serviu de amparo. Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque ele se agradou de mim” (Salmo, 18,19). O bispo assim comenta: Caro leitor, note que o texto fala em um

²⁶⁸ Ibid., p. 35.

lugar espaçoso. O que significa isso? Significa que Deus nos conduz a um lugar de fartura, à prosperidade. Aquele que se diz cristão, entretanto, não pode aceitar o fato de ter um Pai rico e levar uma vida miserável. Isso seria ignorância da sua parte²⁶⁹.

Desta forma o bispo faz com que o fiel entenda “assaltaram-me no dia da minha calamidade” como o surgimento de um problema grave na vida da personagem bíblica, porém o Senhor a amparou, conduzindo-a para um “lugar espaçoso” que deve ser entendido pelo fiel como sinônimo de abundância, palavras estas que imediatamente põem em cena o campo financeiro e a posse material. Há, portanto, nesse comentário uma intenção de mostrar ao leitor que a obtenção de bens materiais é possível e que a pobreza não é fruto de um política econômica mal resolvida pela qual passa o país, e sim do fato de ignorar que o cristão sendo filho de Deus tem o direito de adquirir tudo aquilo de que precisa para sanar seus problemas materiais.

Comentando a frase da Carta aos Hebreus: “(...) a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem” (11,1), o pregador neopentecostal lembra:

[...] em outras palavras, fé é certeza, é convicção de que Deus irá fazer exatamente aquilo que Ele prometeu! A fé não pode ficar apenas na base da teoria; dizer que se crê em Deus pura e simplesmente não evidencia de fato a fé. Há algo mais que se tem de fazer para essa fé ficar caracterizada, uma vez que a fé sem obras é morta. É exatamente aí que entra o sacrifício: ele identifica a fé de quem realiza e ninguém é capaz de fazer um sacrifício sem que esteja convicto dos frutos dele. A Bíblia mostra que os heróis da fé fizeram sacrifícios em razão da crença que tinham no coração²⁷⁰.

Sob essa convicção, o bispo vai acrescentando pontos fundamentais do neopentecostalismo que resgata a ideia de sacrifício. Portanto, para alcançar o que deseja, o fiel deve não apenas crer, e sim mostrar na prática a sua fé. É evidente neste comentário, que ninguém faz um sacrifício sem que esteja convicto dos frutos que possa ter, ou seja, que o fiel deve exigir de Deus que o retorno seja nas mesmas proporções de seu sacrifício, isto é, quanto mais o fiel oferecer mais ele poderá receber de Deus.

Em outra surpreendente citação dos evangelhos: “e quem não toma a sua cruz e vem após a mim não é digno de mim” (Mateus 10,38) se justifica:

²⁶⁹ FOLHA Universal. *Um jornal a serviço de deus*. Edição nacional, nº 586, ano XI, julho, 2006.

²⁷⁰ FOLHA UNIVERSAL, nº265, 2006.

[...] tomar a cruz e ir após Ele é nada mais e nada menos que conservar a salvação, pagando o preço da própria renúncia de cada dia; renúncia esta da sua própria carne ou vontade. No que diz respeito a outras bênçãos, quer espirituais como o batismo com o Espírito Santo, quer financeiras como a conquista de muito sucesso somente se consegue através de um luta árdua e constante daquele que as deseja. Esta luta árdua e constante é o preço que cada um tem que pagar para obter bênçãos²⁷¹.

Assim, nestes discursos, fica claro que o sacrifício na visão neopentecostal, está atrelado à contribuição financeira e não apenas em se fazer orações, passar por um período de abstinência e ficar esperando que as coisas aconteçam. Neste sentido para que o fiel possa conquistar a transformação em qualquer área de sua vida espiritual ou financeira ele precisa comprovar sua fé por meio de sacrifícios. Tanto quanto for o desejo de transformação, deve ser a contribuição do fiel, pois tudo tem um preço, senão ele não será digno da bênção.

Para tanto, o fiel deve dar para receber, isto é, desafiar a Deus através da oferta. Quanto maior for a oferta maior será o desafio. Por meio desse arriscado ato de fé, o fiel desafia Deus a retribuir. Tal expectativa baseia-se na promessa de que quanto maior o desafio financeiro, maior a prova de fé e, como consequência, maior ou mais abundante será a retribuição divina. Assim, nesta linha teológica, pagar o dízimo e dar ofertas constituem duas das principais formas pelas quais o crente prova sua fé.

4.1.7 - Autoridade espiritual

Característica destes movimentos é a presença forte de líderes que se consideram eleitos, escolhidos por Deus, de tal forma que a sua palavra tem valor, às vezes, no mesmo nível das Escrituras Sagradas.

O próprio Hagin dá graças a Deus pela unção de profeta, confirmando-a ao dizer, também, que recebe revelações diretamente do Senhor e reconhecendo que se trata de uma unção diferente. Crê que é a mesma unção, multiplicada cerca de cem vezes. A lógica do raciocínio deixa pressuposto que é necessário, então, seguir as palavras desses líderes, que receberam a unção diretamente de Deus. São profetas pela vontade do próprio Deus, o que acaba por levar, de certa forma, o crente a caminhar de acordo com as vontades de tal pregador-profeta.

²⁷¹ FOLHA UNIVERSAL, nº 302, 2006.

A autoridade nas revelações é autoridade daquele(a) que foi investido pelo próprio Deus. O culto, a reunião acontece na medida em que se faz presente um profeta, um homem de Deus (mulher de Deus) que atua e dirige o rito conduzindo todos à visões, profecias, entrevistas com Jesus, curas, palavras de conhecimento, nuvens de glória, os rostos brilhantes que são vistos, o fato de ser abatido no Espírito Santo ou de cair no Espírito Santo, as rejeições às doenças, entre outros fenômenos²⁷².

Aqui, ainda mais do que nas outras características, tem-se o homem mais próximo fisicamente de Deus, a própria autoridade, o próprio argumento de autoridade por seu prestígio. É o mais próximo que o homem pode estar de Deus, até se tornar o próprio Deus, ou a encarnação dele.

A autoridade do Profeta, do Líder é manifestada, também, na Bênção e Maldição. Com base na Carta aos Gálatas 3,13, Kenneth Hagin²⁷³ diz que o povo de Deus foi liberto da pobreza, da doença e da morte espiritual, que são as maldições da lei. Ele se refere às maldições que se diziam recair contra os israelitas que pecassem, narradas em Deuteronômio capítulo 28. Então conclui que os cristãos sofrem doenças por causa da desobediência à lei do Antigo Testamento, a saber, os Dez Mandamentos e as leis subsequentes, de Moisés. O texto mostra que a bênção vem da obediência às leis divinas, isto é, basta obedecer às leis divinas para que se receba a bênção. A maldição, conseqüentemente, vem da desobediência às leis divinas. São também apoio para tais pensamentos os versículos de Romanos 8,2, Gálatas 5,1 e Isaías 53, todos tomados como algo absoluto.

Diante disso fica claro que para o fiel receber a bênção, é preciso agir de acordo com a palavra do pastor, ou missionário, ou bispo, ou apóstolo, pois são considerados mensageiros oficializados, visto que ungidos, da e pela palavra de Deus.

4.2 - As Escrituras Sagradas

Marca registrada das igrejas neopentecostais continua sendo o uso da Bíblia

²⁷² Alan B. Pieratt faz interessante análise destas manifestações de autoridade nas revelações: PIERATT, Alan B. *O Evangelho da Prosperidade*, p. 48.

²⁷³ HAGIN, Kenneth. *Redimidos da miséria, da enfermidade e da morte*, p.11.

Sagrada. Todos os líderes a utilizam e apresentam como principal fonte de ensinamentos e práticas. Certamente há diferenças entre veneração, uso e interpretação do texto sagrado cristão entre protestantes tradicionais, pentecostais e os neopentecostais. Mas a Bíblia continua sendo a referência para todos os neopentecostais. O Missionário R.R. Soares publicou a “sua” Bíblia com 1880 comentários²⁷⁴. Livros e cursos bíblicos são oferecidos em todas as denominações. A divulgação da Bíblia em todo o Brasil deve muito ao trabalho de pentecostais e neopentecostais que aproximaram o livro sagrado do povo mais simples, quer nas grandes metrópoles, como nas áreas rurais e mesmo na imensa Amazônia.

Obviamente há muitas críticas à maneira de ler e interpretar a Escritura pelos neopentecostais. Demonstra-se a falta de uma hermenêutica histórica, contextual, linguística e teológica. Muitos percebem o uso de analogias como o aspecto central na hermenêutica neopentecostal. Em vez de uma exegese para extrair do texto bíblico o que ele diz, realiza-se o contrário, colocando no texto o seu próprio pensamento, ou seja, tenta-se justificar por meio da Bíblia. A Bíblia para o neopentecostalismo seria indicativa, ou seja, recorre-se a ela como justificadora de práticas, mas não normativa. Acusa-se de que a Bíblia, no neopentecostalismo se tornou simples amuleto e enfeite de emaranhados de doutrinas estranhas. Uma questão levantada e importante na hermenêutica neopentecostal é que ela é pragmática e empírica. Pragmática se entende que a interpretação bíblica do neopentecostalismo busca praticidade ou funcionalidade de sua crença: se algo é prático e dá certo, então é preciso inserir na doutrina neopentecostal. Desta forma a Bíblia seria fonte secundária de conhecimento²⁷⁵.

Levando em conta todas as avaliações e juízos emitidos, em suas obras e pregações, Edir Macedo afirma acreditar na revelação, já que a Bíblia é um livro que se caracteriza pela unidade e coerência²⁷⁶. Começa seu livro de Doutrinas exatamente com a definição da Bíblia:

É a revelação de Deus que contém a história da salvação. Mostra como Deus Se revelou ao mundo por intermédio de Israel e do Senhor Jesus Cristo, em uma

²⁷⁴ BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada comentada pelo Missionário R.R. Soares.*

²⁷⁵ MATOS, Alderi Souza. *Fé cristã e misticismo*, p.58.

²⁷⁶ MACEDO, Edir. *Doutrinas da Igreja Universal do reino de Deus*, pp. 8-10.

coleção de 66 livros, dividida em duas partes: Antigo e Novo Testamento²⁷⁷.

Afirma que é preciso estar consciente de que sendo o Espírito Santo quem dirigiu as pessoas a escreverem a Bíblia, então somente através dele é possível a sua interpretação²⁷⁸. Em relação à revelação e inspiração, explica:

O que é revelação? Do ponto de vista bíblico, é o fato de Deus dar a conhecer ao escritor coisas desconhecidas que, por si só, ele não poderia conhecer. E a inspiração, o que significa? É a ação do Espírito Santo, como um sopro, sobre os escritores capacitando-os a receber e transmitir a mensagem divina sem mistura ou erro. O escritor pode valer-se, nesse caso, de outras evidências ou de qualquer outro material. Por exemplo, o Espírito Santo pode usar fatos históricos, objetos, produtos da natureza, experiências pessoais, etc., para inspirar o registro e a transmissão da mensagem divina. Se Moisés escreveu o Gênesis, recebendo-o por visões, sonhos ou mesmo pela própria voz de Deus, temos uma revelação. Porém, se ele se valeu de escritos anteriores, incluindo a tradição, desde que usado pelo Espírito Santo, temos uma inspiração²⁷⁹.

Ainda afirma que os escritores da Bíblia não tinham consciência de que estavam produzindo o livro de Deus. Que as Suas promessas se cumpriam imediatamente quando o povo colocava a Palavra em prática. E depois de discorrer sobre a Revelação de Deus em sua Palavra e mesmo realçar a sua importância como livro inspirado, através do qual o Senhor fala, Macedo diz que hoje, Ele o faz por intermédio do Espírito Santo, e cita João 14,26: “mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito”. Responde à pergunta formulada no terceiro manual sobre doutrinas da Igreja Universal: a partir de quando começou a ser escrito o livro que mais tarde seria a Bíblia? Responde dizendo que somente com o advento da monarquia, os literários se sentiram motivados a escrever, registrando os feitos dos reis para dar unidade ao povo pelo estímulo da história²⁸⁰.

Para o fundador da Universal quatro passos são necessários para entender a Bíblia: precisa ser de Deus, saber que o Espírito Santo dirige a interpretação, estar em oração, colocar em prática a Palavra. Ensina como ler a Bíblia a partir do uso dos verbos, pontuação, sujeito, contexto e tempo²⁸¹. Apresenta-se assim como fiel

²⁷⁷ Ibid., p. 7.

²⁷⁸ Ibid., p. 11.

²⁷⁹ Ibid., p. 16.

²⁸⁰ Ibid., p. 17.

²⁸¹ Ibid., pp. 12-15.

discípulo da Palavra de Deus, afirmando que nela há sabedoria salvadora:

Aqueles que buscam com sinceridade a verdade nunca podem deixar de ler a Bíblia. Nela há uma sabedoria salvadora que não existe em nenhum outro livro, porque o cristianismo não está fundamentado num livro impresso, mas numa Pessoa viva: 'As escrituras (...). testificam de mim (Jo 5,39), diz Jesus. De fato, a Bíblia é o único lugar em que obtemos um conhecimento direto dessa Pessoa e de Seus ensinós²⁸².

4.2.1 - A leitura neopentecostal

Para muitos autores ainda não aconteceu na história do pentecostalismo, e, conseqüentemente no neopentecostalismo, a conciliação entre hermenêutica e kerigma.

Boa parcela do movimento não se preocupa com a interpretação científica do texto bíblico e com as ferramentas necessárias à hermenêutica. Ao longo das décadas, o pentecostalismo brasileiro até mostrou certa ojeriza pela educação²⁸³.

O neopentecostalismo tem sido alvo de constantes estudos devido ao seu crescimento e paradigma. Esse, chamado, novo modo de ser cristão implica num discurso que manifesta possíveis rompimentos com a mensagem protestante clássica de onde origina a vertente pentecostal e neopentecostal. Para estudiosos da Bíblia²⁸⁴ as distinções entre o protestantismo histórico e neopentecostalismo se acentuam quando se passa para o campo da hermenêutica bíblica, pela ausência de contextualização da passagem bíblica em sua aplicação cotidiana no discurso neopentecostal, que, para muitos é espiritualista.

Numa análise ainda maior, mas pelo mesmo critério de diferenciação, alguns falam de uma outra grande divisão no cristianismo em duas vertentes que podem conduzir a dois grupos não só diferentes, mas contrários²⁸⁵. Coloca-se de um lado os cristãos históricos que são identificados pelo fato de se compreenderem e se organizarem numa referência hermenêutica racional, e os cristãos pentecostais fundados numa relação mítica com suas origens. Assim

o paradigma pentecostal configurou, em pouco mais de um século, um modo de ser cristão que soma posturas antimodernas e modernas em um mesmo sistema

²⁸² Ibid., p. 27.

²⁸³ ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a graça*, p. 117.

²⁸⁴ Ibid.

²⁸⁵ PASSOS, João Décio. *Pentecostais: origens e começos*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 27.

religioso, na medida em que retoma posturas mágicas e fundamentalistas, porém respondendo a lógica do sujeito moderno como o centro da experiência religiosa e consumidor de bens simbólicos²⁸⁶.

Esse marco divisório que caracterizaria a vertente pentecostal e, especialmente, neopentecostal parte da leitura do texto sagrado dos cristãos.

Como já analisado nas narrativas de Pentecostes no capítulo 2 do livro dos Atos dos Apóstolos estão as origens do Pentecostalismo como o próprio nome indica. Essa narrativa é o fundamento principal dos cristãos pentecostais desde os primeiros grupos do movimento *holiness*. Da mesma forma outras narrativas sobre a ação do Espírito Santo, como a de 1 Cor 12-14, completam a de Atos, fornecendo referências para o comportamento dos Pentecostais. As narrativas bíblicas são sempre exemplares, de tal forma que possibilitam a imitação por parte dos fiéis pentecostais e neopentecostais²⁸⁷.

Protestantes clássicos sempre investiram muito tempo no estudo da teologia, da hermenêutica e das línguas bíblicas. Pentecostais da primeira onda brasileira como a Assembleia de Deus vêm investindo em educação nos últimos anos. A situação é mais grave ainda quando se trata da Congregação Cristã no Brasil, pois ela nunca estimulou o conhecimento teológico. Assim chega-se ao neopentecostalismo que parece não nutrir simpatia pela educação teológica.

O neopentecostalismo parece inaugurar uma nova maneira de entender e se apropriar do texto sagrado. Sua teologia central marcadamente formulada pela ênfase na prosperidade, exorcismo e cura, é baseada numa leitura bíblica que se adequa a esse discurso utilitarista, pois a causa dos problemas dos fiéis é apontada a partir de referências bíblicas em que um texto é lido e comentado como explicação da causa dos males e da oferta de saídas. Haja vista a queda da velha mensagem da cruz, como entendida no catolicismo e no protestantismo. No neopentecostalismo²⁸⁸ o discurso teológico que pregava o sofrimento do cristão caiu por terra e, sem qualquer compadecimento, foi enterrada tal mensagem.

No neopentecostalismo, a Bíblia é apresentada como a verdade por excelência não se servindo, para isso, de uma linguagem racional, como se quisessem provar o que dizem, mas apenas anunciam-na de maneira incisiva e afirmativa, como alguém que está completamente convicto. A afirmação do poder

²⁸⁶ Ibid., p. 20.

²⁸⁷ Ibid., p. 25.

²⁸⁸ MARIANO, Ricardo. *Os neopentecostais*, p. 9.

de Deus encontra na leitura literal do texto bíblico a fundamentação incontestável. A linguagem é simples e direta, afirmadora dos poderes divinos. Assim a pregação é vivencial, pois une episódios bíblicos a circunstâncias nas quais os fiéis se encontram²⁸⁹.

Dessa forma, a experiência religiosa pentecostal se dá numa dinâmica atemporal, em que as narrativas bíblicas se tornam realidade assim como encontram escritas no texto. Não há, para estes, necessidade de mediações explicativas para os textos bíblicos, o que até dificultaria e impossibilitaria a experiência direta dos conteúdos narrados. Assim, há um passado que interpreta o presente e um presente que reinterpreta o passado a partir de suas condições.

Desta forma no neopentecostalismo aliado à interpretação literal, estão presentes também elementos da credence popular, o que assegura ainda a criação de um contexto sobrenatural, um mundo até mágico, onde tudo pode acontecer²⁹⁰.

Assim, faz-se uma ligação direta com o tempo das origens, com o evento de Pentecostes, com os milagres de Jesus, com os dons do Espírito Santo. Os fatos do passado, narrados nos textos bíblicos, tornam-se, imediatamente, realidade vivenciada pelo fiel. O pentecostalismo torna indistinto o ontem do hoje vivenciando suas origens na lógica do tempo mítico. Assim, “o texto bíblico é, antes de tudo, um elo que liga as origens da fé cristã, o tempo da salvação ao hoje do fiel”²⁹¹.

Para o neopentecostal o texto bíblico tem uma função mais prática que teórica e não uma referência escrita de uma experiência do passado que exige interpretação para ser compreendida e explicada. Para que possa exercer tal função, é fundamental, portanto, que o texto seja conservado em sua literalidade, pois o estudo pode impedir tal processo ao distinguir as temporalidades de ontem e de hoje, por meio do estudo da história e da cultura, da língua e do gênero literário da época em que o texto foi escrito.

Nesse contexto, entende-se que:

é necessário conservar a narrativa na sua integridade literal e na sua factualidade histórica para que possa ser vivenciada pelo fiel no momento em que vive. As narrativas bíblicas são como roteiros seguros da imitação de Deus, roteiros de

²⁸⁹ ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil*, p. 52.

²⁹⁰ CAMPOS JÚNIOR, Luís de Castro. *Pentecostalismo*, p. 72.

²⁹¹ PASSOS, João Décio. *Pentecostais*, p. 33.

salvação, que no próprio ato de sua repetição, produzem o efeito desejado para aquele que crê. O texto é a própria palavra viva e atuante de Deus no aqui e agora²⁹².

Os neopentecostais, no que diz respeito à interpretação da Bíblia, acreditam que seu teor é contemporâneo. Emerge uma compreensão singular de um texto histórico. Nessa interpretação não se considera a Bíblia como uma série de textos escritos para uma época, mas sim um único texto escrito. O texto bíblico para os neopentecostais, possui uma espécie de transcendência que o faz superar as limitações geográficas, históricas, sociológicas, culturais, e políticas de sua produção, e o transpõe diretamente para sua realidade atual, sem mediação alguma.

Dessa forma, o texto bíblico possui aplicação no hoje e agora, pois se pressupõe que ao ser escrito visava e contemplava o tempo atual. Evidencia-se, assim, uma interpretação na qual se une passado e presente.

Percebe-se que em tal conformação fica superada a distinção do ontem e do hoje sendo a Bíblia, nesse sentido, a narrativa que antes de tudo acontece, seja no sentido dos rituais e das experiências espirituais, seja no sentido da realização histórica daquilo que o texto fala. Dessa forma, os textos bíblicos contêm, para o fiel, todas as explicações para todos os fatos e todas as soluções para todos os problemas. Ou seja, para os neopentecostais a Bíblia contém todas as respostas de que precisam.

Destarte, o pentecostalismo em suas representações e práticas está sustentado numa dinâmica de uma temporalidade mítica possuindo a capacidade de trazer para o cotidiano dos fiéis como experiência possível o carisma das origens. Experiência essa que provoca ruptura com o mundo profano e suas múltiplas amarras, estratégias e controles.

Assim, torna-se necessário o rompimento com as medidas racionais e institucionais que possam limitar o acesso à salvação. Tal limitação considerada diabólica se daria por meio de doutrinas muito eruditas, estudos muitos aprofundados e até mesmo por regras litúrgicas. Por isso é peculiar na dinâmica neopentecostal a criação de rupturas nas esferas pessoal e social, para poder manter os seus adeptos na temporalidade pura e livre das origens bíblicas.

²⁹² Ibid., p. 34.

Nesse contexto os textos bíblicos não são referências escritas do passado para os pentecostais, mas sim narrativas imitadas em todos os momentos. Por isso ser pentecostal é sair da prisão da precariedade do tempo profano do mundo²⁹³.

Desta forma consta-se no neopentecostalismo:

ênfase excessiva na experiência, profecias ou revelações, relativizando a importância da Bíblia; interpretação bíblica literalista ou alegórica, conforme a necessidade, sem atentar para as boas regras da hermenêutica; a Bíblia é considerada acima de tudo um livro de promessas de Deus para os crentes; ênfase excessiva na experiência e nas emoções, que pode levar ao subjetivismo; liturgia condicionada por interesses pragmáticos (atrair e empolgar os participantes) e preferências culturais, e não pelo ensino da Escritura²⁹⁴.

4.2.2 - Reforma protestante: a volta às Escrituras

Segundo alguns historiadores²⁹⁵ as raízes do pentecostalismo situam-se em plena Reforma Protestante, na Europa do século XVI. Mas apenas no século XIX é que ele assume a face com que hoje é conhecido, sendo fruto de interpretações literais da Bíblia.

Obviamente não se pode falar em Teologia da Prosperidade na Idade Média ou Moderna, tampouco em Confissão Positiva ou Negativa. Porém, os principais líderes da Reforma, o alemão Martinho Lutero, o suíço Ulrich Zwingli, o francês João Calvino e o escocês John Knox, deixaram algumas ideias que podem ter colaborado com a então futura Teologia da Prosperidade: em primeiro lugar devemos destacar a tão necessária questão do retorno às Escrituras. Já antes dos famosos reformadores, movimentos se levantavam no cristianismo pedindo este retorno.

O inglês John Wycliff atacava irregularidades do clero, superstições, a transubstanciação, o purgatório, as indulgências, o celibato clerical, as pretensões papais e pregava a Bíblia como norma de fé que todos devem ler e interpretar. Muito do que Wycliff pregou, Martinho Lutero defenderia mais tarde. Também o reformador da região da Boêmia, John Hus, no início do século XV, conheceu as doutrinas de Wycliff e as adotou, insistindo na autoridade suprema das Escrituras.

Durante todo o século XV, já não mais nomes isolados como os de Wycliff

²⁹³ Ibid., p.39

²⁹⁴ MATOS, Alderi Souza. *O movimento pentecostal*, p. 27.

²⁹⁵ CAMPOS JÚNIOR, Luís de Castro. *Pentecostalismo*, p. 34.

e de Hus, mas sim um movimento, o da Devoção Moderna, enfatizou a espiritualidade, a leitura da Bíblia, a meditação e a oração. Na sequência, já entrando no século da Reforma, os reformadores, que foram influenciados grandemente pelos humanistas e seu interesse por obras antigas, fizeram um importante retorno às escrituras. Entre eles, o mais conhecido foi Erasmo de Roterdã, que teve contato com Zuínglio.

Mas, por que tanta ênfase assim no retorno às Escrituras? Ora, pelo fato de serem apregoadas as ideias de que não mais a Igreja Católica Apostólica Romana, e sim cada cristão, faria a leitura interpretativa da Bíblia. A princípio, os poucos leitores leigos não interpretariam de maneira tão diversa e adversa a Palavra de Deus, que pudesse causar alguma forma de desajuste nas então novas doutrinas pregadas. Mas, as divergências já aconteciam em pequena escala entre os próprios reformadores e assim permaneceram pelos séculos seguintes.

Os reformadores, que tanto insistiram no livre exame das Escrituras, já alertavam e se alarmavam com a abordagem individualista e tendenciosa das Escrituras. Martinho Lutero irá advertir:

O que eles (os sofistas) deveriam fazer é vir ao texto vazio, derivar suas ideias da escritura sagrada, e então prestar atenção cuidadosa às palavras, comparar o que precede com o que vem em seguida, e se esforçar para agarrar o sentido autêntico de uma passagem em particular, em vez de ler as suas próprias noções nas palavras e passagens da Escritura, que eles geralmente arrancam do seu contexto²⁹⁶.

Historicamente não foi o que aconteceu e o livre exame das Escrituras tornou-se pretexto para a contínua divisão entre cristãos. Não podemos crer que tal realidade estivesse na mente dos primeiros reformadores.

Sob a influência de Martinho Lutero, os quatro pilares da Reforma Protestante do século XVI – Solo Christo, Sola Fide, Sola Gratia e Sola Scriptura – passaram a figurar os ensinamentos de que a salvação, a justificação, acontece somente por Cristo, sem intercessão da Virgem e dos Santos, somente pela Fé, não mais pelas obras, somente pela Graça e pelas Escrituras, não mais pela tradição e nem pela interpretação da Bíblia que a direção da igreja ensinava. O reformador levou os cristãos a uma volta às origens, cujo carro-chefe era a *Sola Scriptura*, que sustenta os outros três pilares. Além disso, expôs sua posição em

²⁹⁶ LOPES, Augustus Nicodemus. *A Bíblia e seus intérpretes: uma breve história da interpretação*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 161.

95 teses, destinadas a uma Reforma da Igreja Católica, mas culminando numa Reforma Protestante, formadora de mais um segmento no cristianismo.

4.2.3 - Reforma Protestante: escrituras e a prosperidade

Analisando as teses de Lutero encontramos muitas que falam de dinheiro ou indulgência. Alguns irão se servir de certos textos para afirmarem a origem mais remota da teologia da Prosperidade, nos escritos dos reformadores. Assim haveriam brechas para possíveis interpretações mais favoráveis a um discurso de prosperidade. A 46ª tese de Lutero diz: “Deve-se ensinar aos cristãos que, se não tiverem fartura, fiquem com o necessário para a casa e de maneira nenhuma o esbanjem com indulgências”²⁹⁷.

Essa tese pode pressupor que não somente há a possibilidade de o cristão ter fartura, como também de ser essa a primeira condição financeira almejada, a primeira de duas hipóteses. No conjunto das teses, tal interpretação pode parecer incoerente, insuficiente, mas tomada isoladamente ela pode contentar alguns intérpretes.

Outro grande reformador João Calvino, notável erudito bíblico, em sua obra de maior relevância, *A instituição da Religião Cristã*, pode ter trazido à tona temas passíveis de interpretação direcionada aos propósitos específicos dos divulgadores do movimento da teologia da prosperidade. Entre eles:

Agora, porque nos arma e [nos] equipa de Seu poder, adorna-nos de [Sua] beleza e magnificência, locupleta [-nos] de [Suas] riquezas, disto se nos provê ubérrima razão de gloriar[-nos] e até se subministra confiança para que pelejemos intrepidamente com o diabo, o pecado e a morte²⁹⁸.

Impõe-se [-nos] ver agora como nos advenham as benesses que o Pai conferiu ao Filho Unigênito, não para [Seu] uso particular, mas para que enriquecesse a pobres e indigentes²⁹⁹.

Vês que a nossa justiça está não em nós, mas em Cristo, que entramos na posse desse direito apenas porque somos participantes de Cristo, pois que com Ele possuímos todas as Suas riquezas³⁰⁰.

Certamente que marfim, e ouro, e riquezas, são criações boas de Deus permitidas, de fato, destinadas pela providência de Deus, aos usos dos homens. Nem foi jamais proibido rir, ou fartar-se, ou adjungir novas propriedades às antigas e avitas, ou deleitar-se em um concerto músico, ou beber vinho. Verdadeiro [é] isto,

²⁹⁷ LUTERO, Martinho. *Obras Seleccionadas*, p. 211.

²⁹⁸ CALVINO, João. *As Institutas, ou Tratado da Religião Cristã*. São Paulo: CEP, 1985, p.1.

²⁹⁹ *Ibid.*, Livro III, cap. I, item 1, p. 1.

³⁰⁰ *Ibid.*, cap. XI, item 23, pp. 213-214.

certamente³⁰¹.

Portanto, pelo benefício da oração isso obtemos: que penetremos até essas riquezas que nos não sido reservadas junto ao Pai celeste³⁰².

Regra quarta da correta oração: fé segura e confiante esperança de que o senhor, misericordioso, não deixará de atender com magnanimidade e benevolência³⁰³.

Portanto, se queremos orar com proveito, impõe-se-nos agarrar com ambas as mãos esta certeza de obter[mos o] que pedimos, a qual não só de Sua voz [nos] manda o Senhor, mas também, por seu exemplo, nos ensinam todos os santos³⁰⁴.

Nota-se que aparece várias vezes o termo riquezas, amplamente utilizado pela Teologia da Prosperidade atual. Encontramos ainda os termos: próspero, abundância, bens, locupetar (enriquecer), benesse, enriquecer, marfim, ouro, adjungir propriedades, deleitar-se, todos diretamente relacionados às características do movimento religioso em estudo. Nos dois últimos trechos, exemplos do que poderia vir a ser, mais tarde, a confissão positiva: a segurança de sermos ouvidos e orar com segurança como manda Deus.

Max Weber ao analisar a ética protestante relacionada ao capitalismo, diz que uma das consequências da Reforma foi que ela rompeu as cadeias que cerceavam a ambição de lucro, não só ao legalizá-lo, mas também ao encará-lo como diretamente querido por Deus. Fez ainda uma relação, por um lado, da ambição pela riqueza como fim e, por outro lado, relacionou a obtenção da riqueza como fruto do trabalho em uma profissão, como bênção de Deus. Um trecho mais claro da obra de Max Weber relacionado ao dinheiro, de tão grande importância na Teologia da Prosperidade atual, é o seguinte:

[...] se Deus [...] indica a um dos seus uma oportunidade de lucro, é que ele tem lá suas intenções ao fazer isso. Logo, o cristão de fé tem que seguir esse chamado e aproveitar a oportunidade. 'Se Deus vos indica um caminho no qual, sem dano para a vossa alma ou para outrem, possais ganhar nos limites da lei mais do que num outro caminho, e vós o rejeitais e seguís o caminho que vai trazer ganho menor, então estareis obstando um dos fins do vosso chamamento, estareis vos recusando a ser o administrador de Deus e a receber os seus dons para poderdes empregá-los para Ele se Ele assim o exigir. Com certeza não para fins da concupiscência da carne e do pecado, mas sim para Deus, é permitido trabalhar para ficar rico'. A riqueza é reprovável precisamente e somente como tentação de abandonar-se ao ócio, à preguiça e ao pecaminoso gozo da vida, e a ambição de riqueza somente o é quando o que se pretende é poder viver mais tarde sem preocupação e prazerosamente.

Quando, porém, ela advém enquanto desempenho do dever vocacional, ela é não só moralmente lícita, até mesmo um mandamento. A parábola daquele servo que foi

³⁰¹ Ibid., cap. XIX, item 9, p. 305.

³⁰² Ibid., cap. XX, item 2, p. 315.

³⁰³ Ibid., item 11, p. 326.

³⁰⁴ Ibid., item 12, p. 329.

demitido por não ter feito frutificar a moeda que lhe fora confiada também exprimir isso diretamente. Querer ser pobre, costumava-se argumentar, era o mesmo que querer ser um doente, seria condenável na categoria de santificação pelas obras, nocivo portanto à glória de Deus. E, ainda por cima, quem pede esmola estando apto ao trabalho não só comete o pecado da preguiça, como também afronta o amor ao próximo, diz a palavra do apóstolo³⁰⁵.

Weber diz que os protestantes puritanos, sobre os quais realizou seus estudos, acreditavam que o lucro é uma bênção divina e que as riquezas podem representar um dom de Deus. Nada mais lícito, então, segundo essa visão, já que a única fonte divina de gozo é o trabalho. Contudo, eles se recusavam a gozar os benefícios da riqueza e o ócio que ela poderia provocar, pois o dinheiro que ganhavam era do Senhor e deveria ser bem administrado. Assim criou-se, com base no Calvinismo, um modelo ideal de homem, religioso e trabalhador, para quem o sucesso econômico e a conquista de riquezas era um sinal da predestinação divina ao Paraíso. Essa ideologia foi muito bem aceita pela burguesia mercantil, na medida em que sua ganância pelo lucro era justificada pela ética religiosa.

Desta maneira com esse modelo ideal de homem, mas atualmente já sem a recusa em gozar os benefícios da riqueza, a chegada da Teologia da Prosperidade nas igrejas acaba sendo mais do que bem-vinda; é possível que seja o conteúdo dessa teologia que todo ser humano queira ouvir e viver.

4.2.4 - *Oráculo e símbolo*

No neopentecostalismo a bíblia é referenciada como um objeto de poder, enfatizando o uso mágico da mesma a qual se torna muito mais um oráculo a ser consultado, do que a regra de fé e prática. Constatamos que, por exemplo, nos templos da Igreja Universal do Reino de Deus, depois de uma longa explanação sobre a eficácia da doação o pastor solicita a colocação da contribuição dos fiéis dentro da Bíblia aberta diante do palco central. Nesse momento o pastor dizia que a Palavra de Deus é a garantia da retribuição de Deus.

Esse uso da Bíblia como um símbolo faz com que a presença da ação de Deus seja reconhecida, simbolizada, presenciada: “A Palavra de Deus (Bíblia) presentifica, sensivelmente a sua força. A Bíblia é usada como objeto heirofânico

³⁰⁵ WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, p. 148.

(que manifesta o sagrado), que não apenas contem uma mensagem escrita, mas de que emanam força e proteção”³⁰⁶.

A Palavra de Deus atrai o bem e protege o fiel do mal, na medida em que é relacionada com o contrato. Observa-se assim que da mesma forma como se faz um contrato com um santo católico ou uma entidade afro-brasileira, faz-se com a Bíblia. Essa transcende esse mundo e vem do próprio Deus que está presente nesse mundo através do livro da Bíblia. Assim a Bíblia é o santo que fala e faz, realiza o que pronuncia. “Ela é o livro santo de falas múltiplas que tem capacidade de cumprir todos os efeitos de forma múltipla de acordo com a cultura metropolitana, marcada pelas mensagens escritas, pela imediatez da comunicação e pela necessidade da novidade”³⁰⁷.

O que se constata é a troca do sinal religioso³⁰⁸. Há uma substituição. O neopentecostalismo coloca em lugar da imagem do santo a Bíblia que é venerada. O fiel pentecostal e o neopentecostal ao ir pregar nas praças públicas, visitar hospitais ou prisões, não carrega um andor, mas cada um leva consigo a Bíblia.

Os santos de madeira ou barro e as medalhas foram substituídos pela Bíblia. Se os primeiros não falavam, esta fala e é cheia de episódios atraentes. Se os santos rezavam, e levavam de um lugar para o outro, agora, lendo a Bíblia ou memorizando narrações bíblicas aprendidas de cor, podem orar onde e como querem³⁰⁹.

Esse livro santo, a Bíblia, é portátil e acompanha cada fiel em seu percurso, ligando-o permanentemente com o poder da Palavra, com as bênçãos de Deus, da mesma maneira que o santo, significa a porta de irrupção do tempo. A Bíblia produz pelas narrações proclamadas uma relação indistinta entre o passado e o presente.

Assim como a presença da imagem do santo é a possibilidade do poder de salvação de Deus, também a palavra da Bíblia o é, por isso como não há catolicismo popular sem a imagem do santo, da mesma maneira, não há pentecostalismo e neopentecostalismo sem Bíblia. A Bíblia sofre a mesma manipulação do fiel como o santo no catolicismo. Isso acontece abrindo uma página para que Deus fale e também no uso de gestos de colocar a mão sobre a

³⁰⁶ PASSOS, João Décio. *Pentecostais*, p. 105.

³⁰⁷ *Ibid.*, p. 106.

³⁰⁸ ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil*, p. 45.

³⁰⁹ *Ibid.*, p. 46.

Bíblia, de colocá-la sobre a pessoa necessitada ou colocando as contribuições entre suas páginas. Substituição da matéria da imagem pelo papel da Bíblia.

4.2.5 - A “minha” Bíblia

Não há regras de fé ou princípios éticos relacionados à bíblia, mas um discurso secularizante e antropocêntrico, ideologias fundantes do fenômeno neopentecostal. A Bíblia é ressignificada em um universo de símbolos místicos como um depósito de cenas, histórias e tipos exemplares que podem ser alegorizados para os fins. A historicidade e interpretação ética do texto e do ouvinte ou leitor quase não existe. O valor não é mais o que a Bíblia diz, mas é como a Bíblia autoriza minha visão de vida.

Um dos fundamentos que dá sustentação ao neopentecostalismo, enquanto movimento, conferindo aos seus líderes ostentações de poder e ascensão social perante o grupo, são as práticas de leitura descontextualizadas e alegorizadas como obrigatória nos cultos. A leitura da Bíblia no neopentecostalismo é, primeiramente, intensiva e paradigmática, em que se objetiva obter proteção e prosperidade financeira nos negócios e saúde. Por essa leitura se educam os filhos, estabelecem-se os ritos para guerrear e vencer o demônio³¹⁰. Pela Bíblia são criadas as regras de comportamento, elaborados os argumentos para a entrega de dízimos e ofertas. É ela, também, que dá sustentação ao poder exercido pelo líder e legitimação aos títulos que ostenta, conferindo-lhe autoridade perante o grupo a fim de conduzi-lo.

Os fiéis também assimilaram o neopentecostalismo a partir do legado cultural sincrético do catolicismo popular e das religiões afro, lançando sobre a leitura da Bíblia uma série de pressupostos construídos antes, em seu imaginário. Percebe-se que não há leitura da Bíblia com a mediação de técnicas preparadas para tal, ou de interpretações construídas historicamente pelos crentes mais históricos, mas através de novos paradigmas insurgidos da troca de experiências cotidianas.

Assim a hermenêutica desses movimentos é caracterizada por uma leitura

³¹⁰ PROENÇA, Wander de Lara. *Fontes para o Estudo do Neopentecostalismo Brasileiro*. Apud MENEZES, Renata de Castro. Marcel Mauss e a sociologia da religião. In.: TEIXEIRA, Faustino Luiz Couto. *Sociologia da religião*, p. 149.

das Escrituras e da realidade sempre em termos da ação sobrenatural de Deus, que é percebido somente em termos de sua ação extraordinária. O forte conteúdo emocional, as interpretações literais e a adaptação aos problemas do cotidiano são elementos predominantes na pregação neopentecostal.

A inexistência de uma exposição bíblica, ao menos razoável, nos cultos neopentecostais é constatável. O processo hermenêutico é reduzido à famosa frase “o Espírito Santo me revelou”. O critério da interpretação é o “Espírito”, entendendo-se, nessa categoria, a subjetividade do intérprete. É significativo que a Igreja Universal do Reino de Deus tenha substituído a cruz pela pomba.

O misticismo presente mistura figuras, objetos e símbolos para representarem coisas espirituais, no qual a Bíblia se insere. Devido à ênfase na liturgia envolvente, curas e exorcismos, os neopentecostais, são na sua maioria, superficiais no conhecimento da Bíblia. As pregações são cheias de frases de efeito próprias das confissões positivas³¹¹.

4.2.6 - Total liberdade de interpretação

Assim o neopentecostalismo pode ser compreendido como um desdobramento da liberdade de interpretação, postulada por Lutero no período em que se deu a Reforma. Os neopentecostais herdaram a liberdade de interpretação dos protestantes históricos, mas como a linguagem desenvolvida por eles obedece a lógicas próprias a adoção de posturas não racionais, ou acima da razão prioriza um discurso mágico religioso, o que lhes possibilita o melhor contato com os fiéis.

Recordando a distinção em dois grandes blocos de cristãos³¹², percebe-se que a lógica neopentecostal confronta-se com a lógica das igrejas cristãs históricas (os católicos e os protestantes), pois essas colocam mediações racionais e institucionais entre o tempo das origens e o tempo dos fiéis criando interpretações e tradições sobre os textos, organizando as comunidades e os rituais. No entanto os Pentecostais reproduzem um comportamento religioso típico das religiões mais arcaicas da humanidade, anterior mesmo a cristianismo.

³¹¹ Entende-se por confissões positivas frase como: “você vai prosperar; sua vida vai mudar; hoje você vai viver o milagre”, etc.

³¹² PASSOS, João Décio. *Pentecostais*, p. 36.

O acesso direto às origens do cristianismo é livre e direto, possibilitado pelas narrativas exemplares dos textos bíblicos.

A questão coloca-se na problemática da interpretação do texto bíblico num discurso com as características do neopentecostalismo que se distancia da ciência e da razão, demonstrando-se imediatista e espiritualizante. Não considerando métodos científicos para a interpretação de textos de uma época tão remota, de cultura distinta, parece demonstrar ênfase apenas numa leitura bíblica utilitarista que serve da bíblia para legitimar sua ideologia mesmo incorrendo em um profundo anacronismo. Para alguns críticos nesse discurso que transmite uma mensagem subjetiva e individualista se visualiza uma leitura utilitarista, pois a ênfase não é tanto servir a Deus, mas sim servir-se de Deus.

Apesar de o neopentecostalismo ser originário de dissidências no meio protestante histórico não se evidencia similaridades quanto aos requisitos para a formação de seus líderes. Os protestantes históricos possuem uma organização hierárquica e uma preocupação com o preparo acadêmico de seus pastores e líderes, marcados por um caráter mais racional acerca da interpretação religiosa. Para eles o estudo do grego e do hebraico é valorizado na formação dos pastores e a discussão de novas tendências teológicas é alvo de reuniões, sendo que as novas interpretações acerca de passagens bíblicas são motivo de debates, assim como na Igreja Católica.

No meio protestante tradicional existe a preocupação não só com o preparo pastoral, mas com a capacitação intelectual de seus líderes. Já no meio neopentecostal isso não acontece. A escolaridade entre os neopentecostais é baixa já que não consideram necessário o entendimento carnal, como costumam dizer, para a compreensão da mensagem através do texto bíblico. Não se pode deixar de considerar que tudo no universo pentecostal é espiritualizado, o que leva a uma desvalorização de um estudo mais aprofundado. Por isso as distinções básicas entre protestantes históricos e pentecostais ocorrem tanto na doutrina quanto nas interpretações.

O princípio que sustenta e possibilita a eleição de uma liderança neopentecostal não vem de sua formação especializada, mas de dotes que o fiel demonstre para o exercício da função. A eficácia da expansão da Igreja Universal do Reino de Deus, da Igreja Internacional da Graça de Deus e Igreja Mundial do Poder de Deus começa já na preparação de seus pastores, os quais recebem uma

instrução fundamentalista, como os demais ramos pentecostais, mas destacando-se por introduzirem, nos cultos, um estilo de show. Com características diferentes, devido ao público alvo, coloca-se a igreja Sara Nossa terra, do Bispo Rodovalho. Este e muitas de suas lideranças possuem ensino superior e priorizam o estudo, mas na mesma linha de abandono da hermenêutica bíblica católica e protestante, postulando a mesma hermenêutica neopentecostal, da teologia da prosperidade.

Interessante é ressaltar que a palavra de tais líderes pentecostais se impõe aos fiéis valendo como lei devendo ser cumprida. A base para essa postura, além dos dons, é também a interpretação literal da Bíblia, sem levar em conta o contexto em que foi escrita. Assim o poder nas igrejas neopentecostais é exercido de forma radical e verticalizado, o que difere em parte das igrejas protestantes históricas.

Dentre os neopentecostais as diferentes estratégias de proselitismo variam de um grupo para outro, pois as formas de interpretação da bíblia e as doutrinas, apesar de apresentarem o mesmo quadro, possuem algumas diferenças. Assim, por toda parte membros de diferentes correntes procuram levar sua mensagem, ou melhor, sua própria interpretação da bíblia,³¹³ tornando a concorrência não só possível, mas real entre as várias vertentes neopentecostais.

4.2.7 - *Rhema e Logos*

O neopentecostalismo aceita a famosa doutrina do Logos e Rhema. Assim se compreende a doutrina do Rhema³¹⁴: o Novo Testamento foi escrito na língua grega e neste idioma existem dois vocábulos que foram traduzidos como “palavra”. Um vocábulo é o “logos” e o outro é o “Rhema”. Os dois vocábulos possuem o mesmo significado que é palavra. Em grego, porém, eles possuem acentos diferentes que a língua portuguesa não consegue traduzir. Logos é a palavra de Deus dita, escrita, é a letra, o conhecimento natural do que diz a bíblia. A Bíblia na sua totalidade é a palavra – logos - de Deus. É o que Deus já falou, é uma revelação completa, geral da vontade de Deus para o homem. Assim o crente deve ler, meditar e até mesmo decorar a palavra (logos), pois sem o conhecimento da escrita jamais chegará ao conhecimento da palavra (Rhema) a palavra viva que

³¹³ CAMPOS JÚNIOR, Luís de Castro. *Pentecostalismo*, p. 78.

³¹⁴ MENDES, A. *Guiados pelo vento, queimados pelo fogo*, p. 63.

o Espírito Santo de Deus trará. A Rhema é pois, a palavra, a revelação de Deus para cada um, como indivíduo. O Logos é o que Deus fala uma vez de forma geral, por isso a bíblia não é o Rhema de Deus e sim o “Logos” porque o Rhema é o que Deus fala pela segunda vez, trazendo a cada crente a revelação por meio do Espírito Santo de forma específica ao coração.

Com a certeza desta palavra proclamada o crente determina a própria vida, a própria prosperidade em todas as dimensões da vida humana³¹⁵. Assim a prosperidade, a saúde, a riqueza, o poder, o status são sinais claros da bênção divina³¹⁶, determinados pela palavra dada.

4.2.8 - Divergências e críticas

Especialmente entre os protestantes clássicos há muitas críticas a este conceito. Observa-se que há, de fato, dois termos na língua grega para o vocábulo palavra: logos e rhema, mas que, no entanto, há pouca distinção entre esses dois termos no grego original, seria como *enorme* e *imenso* no português³¹⁷. Com essa observação confronta-se o grande alarde sobre uma suposta distinção feita pela maioria dos neopentecostais, que se baseiam especialmente em Kenneth Hagin, que em certo sentido vai mais longe ainda em suas afirmações:

Os ensinadores da fé inventaram uma falsa distinção de significado entre essas duas palavras gregas. Rhema, dizem eles, é a “palavra” que os crentes usam para “decretar” ou “declarar” a fim de trazer prosperidade ou cura para esta dimensão. É o “abracadabra”. Depois vem o logos, ou “a palavra de revelação”, que é a palavra mística, direita, que Deus fala aos iniciados. O Termo pode se referir também à Bíblia, mas é geralmente empregado no contexto de sonhos, visões e comunicações particulares entre Deus e seu “agente”. Assim, quando alguém lê uma referência na literatura do pregador da fé à “Palavra de Deus”, ou “agir sobre a Palavra”, e outras, o autor não está mais se referindo à Palavra de Deus escrita, a Bíblia, mas, sim, ao seu próprio “decreto” (rhema) ou uma palavra pessoal de Deus para ele (logos)³¹⁸.

Dentro desse aspecto de uma palavra revelada diretamente por Deus a um homem, como se enquadra nas diferenciações entre logos e rhema, pode-se fazer uma consideração interessante: “Quando Hagin se arvora possuidor de uma unção

³¹⁵ LIBANIO J. B. *A religião no início do novo milênio*. São Paulo: Loyola, 2002, pp. 156-157.

³¹⁶ DIAS, Camila C. N. *A Igreja como refúgio e a Bíblia como esconderijo*, p. 99.

³¹⁷ ROMEIRO, Paulo. *Super crentes*. São Paulo: Associação Religiosa Editora Mundo Cristão, 1993, p. 47.

³¹⁸ *Ibid.*, p. 49.

profética e que recebe revelação diretamente do Senhor, descarta todas as regras da hermenêutica e exegese bíblicas, pois como ser contestado alguém que ouve diretamente de Deus?”³¹⁹.

Ainda sobre a distinção feita entre as palavras no grego para o vocábulo palavra, observa-se que na própria Bíblia não se encontra tal distinção. O autor da Carta de Pedro considerava *logos* e *rhema* palavras sinônimas:

(...) pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra [*logos*] de Deus, a qual vive e é permanente. Pois toda a carne é como a erva, e toda a sua glória como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor; a palavra [*rhema*] do Senhor, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra [*rhema*] que vos foi evangelizada (1 Pd 1,23-25)³²⁰.

Na compreensão neopentecostal, a partir dos conceitos *logos* e *rhema* a revelação particular, a palavra dada diretamente por Deus, termina por ter mais valor que a palavra escrita, a Bíblia.

Ouve-se a miúdo que em nome desta revelação mais sublime, o estudo da teologia foi ridicularizado, o conteúdo histórico literal da Bíblia foi substituído por uma esquisita alegoria. O que importa na Teologia da Prosperidade é “receber o *rhema*” diretamente de Deus. Quando alguém contesta esta posição a resposta é: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento”. (Mt. 22: 37). Então, não só com o nosso espírito, mas “com todo o nosso entendimento”³²¹.

4.3 - A Igreja e o culto

Conhecemos toda a dependência e influência do movimento de confissão positiva sobre as igrejas neopentecostais. Em todas elas é enfática a pregação da Teologia da Prosperidade como ela se apresenta no sistema de crença do neopentecostalismo de maneira geral. Mas é clara também a diferença de apresentações, de nuances em cada igreja neopentecostal. Isso, também, dependendo do público alvo, daqueles que são escolhidos para serem atingidos. A teologia da prosperidade, com sua cristologia é apresentada com fervor, mas de formas diferentes nas igrejas de centro e periferia, na Igreja Universal do Reino de Deus, na Igreja Mundial do Poder de Deus e na Igreja Sara Nossa Terra. Nesta,

³¹⁹ GONDIM, Ricardo. *O evangelho da nova era*. São Paulo: Abba Press Editora e Divulgadora Cultural, 1993, p. 50.

³²⁰ ROMEIRO, Paulo. *Super crentes*, p. 50.

³²¹ GONDIM, Ricardo. *O evangelho da nova era*, p. 55.

por exemplo, com um público alvo de artistas, esportistas, enfim gente famosa e rica as interpretações teológicas podem ou devem, necessariamente, ser diferentes.

Características destes movimentos é a facilidade de adaptação. Deixando para trás o rígido modelo comportamental dos pentecostais mais antigos, com seus “usos e costumes”, abandonando a imagem do crente vestido com pudor e da fiel sem maquiagem, os neopentecostais abriram um leque muito grande de opções e pequenas congregações surgem a cada momento adequando-se às “necessidades” de seus fiéis.

Assim torna-se difícil falar de uma visão eclesial no neopentecostalismo. Mas alguns pontos podem ser elencados, mostrando que no fundo há um substrato comum que alimenta e motiva todas as visões de Igreja.

4.3.1 - Visão de Igreja

Para todas as lideranças do neopentecostalismo a Igreja de Jesus Cristo está sendo levantada hoje por Deus para fazer acontecer a cura e restauração, tanto para o Brasil quanto para as nações. A salvação passa necessariamente pela instituição. Há identificação entre a própria igreja e o Reino de Deus. Assim se expressa o Bispo Macedo:

O Senhor Jesus não criou uma religião.
Ele instituiu o Reino de Deus, isto é, a Sua Igreja.
As pessoas que compõem tal Reino, ou Igreja, vivem sujeitas ao senhorio de Jesus.
Vivem o padrão da justiça do Reino de Deus³²².

Mesma visão de outros líderes, que consideram como missão própria a salvação de toda a humanidade. Isto é evidente na igreja neopentecostal, cujo nome já expressa a missão: Sara nossa Terra, do bispo Robson Rodovalho³²³. Assim Deus está levantando um povo para reinar sobre as nações. Esta crença se funda na Promessa de Possessão da Terra, que no Antigo Testamento estava destinada ao povo de Israel, povo da primeira aliança. Entendendo que, como Israel falhou em sua missão histórica de reinar sobre as nações, a igreja, agora renovada pelo verdadeiro avivamento do Espírito, assume esta posição de

³²² MACEDO, Edir. *Religião separa pessoas, cria atritos e divide lares e casais. Blogs do Bispo Edir Macedo.*

³²³ Cf. SARA NOSSA TERRA. Igreja Sara nossa terra. Desenvolvido pelo setor de comunicação.

governo e domínio na sociedade. Macedo afirma que, após ter sido livrado da escravidão e levado por Deus a uma terra que manava leite e mel, o povo de Israel quis imitar os pagãos, e assim:

Rejeitou o Senhor dos Exércitos como Líder, pedindo a Deus que lhe dessem um rei. Essa atitude de pedir por um rei foi o que deu início aos fracassos de Israel enquanto nação, (...) quem é da Igreja Universal está absolutamente convicto de que seu Líder, Senhor e Rei é o Senhor Jesus Cristo, na Pessoa do Seu Santo Espírito, por ter consciência da mão poderosa que o libertou. Israel recusou o reinado de seu Libertador, mas nós da Universal O elegemos como nosso SENHOR E REI por toda a eternidade. (...). Por conta disso, somos um só povo, uma só nação, uma só fé, temos Um só Espírito e servimos Um só SENHOR Deus, o Todo-Poderoso de Abraão, de Isaque e de Israel. Louvado, exaltado, glorificado e magnificado seja o Senhor Jesus Cristo em cada um nós³²⁴.

O que dará sustentação a esta interpretação teológica é um pressuposto cristológico: a doutrina da morte de Cristo. Esta doutrina é considerada mais que um fato teológico que redimensiona a esperança do povo de Deus para a vida eterna. A morte de Cristo é um evento central cuja implicação direta se desdobra numa nova filosofia da história em que o domínio da igreja no mundo é estabelecido por Deus. Para ressaltar o significado da morte e sua implicação para a vida da igreja no mundo, o bispo Robson Rodvalho afirma que:

O que Adão entregou (ao diabo), Jesus resgatou (na morte). E é por isso que mesmo tentado pelo diabo, Jesus não se rendeu. Pelo contrário, Jesus fala para o diabo que Ele vai tomar a autoridade e glória dele. Isso não quer dizer que o diabo ia entregar a Jesus, e sim que a posse dele sobre o poder e autoridade são ilegítimos, ou seja, ele não é o ser que deveria estar com essas duas coisas nas suas mãos. Jesus disse que iria tirar porque Jesus iria derrotá-lo na cruz³²⁵.

O pecado original, no qual deu início ao reinado do diabo no mundo, tem seu efeito moral quebrado na morte de Cristo. Por isso, o domínio do Diabo sobre a criação de Deus no mundo acaba na cruz de Cristo. A partir da morte de Cristo a promessa de vida eterna vai para além do que o cristianismo tem pregado, pois a vida eterna já pode ser usufruída agora nesta vida terrena. Citamos mais uma vez Rodvalho, para entendermos o pensamento neopentecostal:

O cristianismo tem posto muita ênfase sobre o propósito de Deus em salvar nossas vidas. Isto é preciso, mas não é o fim. Ele quer fazer isso, mas quer ir muito além;

³²⁴ MARTINS, Dan. Edir Macedo afirma que Israel rejeitou o reinado de Deus “mas a Universal abraçou”. *Jornal Gospel mais*.

³²⁵ RODOVALHO, Robson. *Você nasceu para reinar*. São Paulo: Reino Editorial, 2004, p.26.

não nos salva para a vida eterna apenas, mas nos salva nesta vida também. Sua provisão é completa para nós, isso inclui os aspectos da vida vindoura e desta também... Não é necessário que carreguemos o sofrimento, enfermidades e dores, se Jesus o fez por nós. Ele não as levou no calvário apenas, Ele as levou durante seu viver. Sua expiação foi total³²⁶.

A igreja deve assumir sua condição histórica de governo sobre as nações, com a missão de estabelecer o reino de Deus na terra. A morte de Cristo não tem, portanto, somente uma função de salvar o crente da condenação eterna, ela tem também a função cosmológica de assegurar à igreja o seu domínio sobre a Terra. Daqui a preocupação política, no sentido de maior poder nos parlamentos, maior número de governantes ligados à mesma missão e que encarem como missão religiosa o mandato político.

Afirma-se que, durante muito tempo o cristianismo interpretou o Reino de Deus como o Reino dos céus, mas o reino de Deus não quer dizer reino nos céus, mas o governo de Deus na terra. Deus criou Adão para esse projeto e não para que ele fosse somente um adorador, ou um sacerdote, mas para que ele fosse rei, que governasse na terra. O Projeto original de Deus era o seu reino na terra. O domínio da Igreja implica o domínio dos crentes remidos por Deus na morte de Cristo. Como Adão fracassou em sua missão original de domínio sobre o mundo, a Igreja, formada por crentes remidos, agora é quem deve deter o controle da História. Através deste domínio, os bens materiais do mundo serão apropriados pelos santos, os fiéis neopentecostais, que nela estão integrados.

Percebemos aqui uma interpretação literalista utilizada pelos neopentecostais que afirmam que a promessa de posse material da Terra outrora destinada ao antigo Israel, é agora para a Igreja, considerada o novo Israel de Deus. Por que os maus, os inimigos da fé cristã deveriam usufruir dos bens deste mundo e não os fiéis à Cristo e às suas promessas? Por séculos o cristianismo teria negado a participação dos fiéis em Cristo aos bens deste mundo, transpondo-os à eternidade. Infelizes nesta terra em busca da felicidade eterna. Para os neopentecostais isto está errado. Os bens deste mundo são destinados aos que são fiéis a Cristo e exercitam a sua fé.

Dentro desta nova compreensão teológica da relação entre o fiel e o mundo, encontramos a valorização de três principais crenças decorrentes: a ética hedônica

³²⁶ Id. *Igreja vencedora*, p.29.

na qual se ressalta o ideal de felicidade e vida plena como vontade de Deus para o crente; a bênção do sucesso na qual se afirma que todo crente é destinado ao sucesso material e profissional, compreendendo que esta crença é resultado da bênção de Deus; e a espiritualidade do consumo em que se afirma que a aquisição material contínua é realizada propositivamente, cuja finalidade é filiar o crente à família mais abençoada da Terra.

4.3.2 - Igreja vitoriosa

A Igreja levantada por Deus nestes últimos tempos tem a missão também de romper com velhos tabus religiosos infiltrados no cristianismo. Aqui de novo há uma ruptura no sistema teológico, com a crença religiosa do “Cristo sofredor”, que apresenta a imagem de um Jesus solidário, mas impotente para alterar o curso do sofrimento humano na História. A impotência de Deus diante do sofrimento humano no mundo é recusada. Há transição de uma forma de vida humana marcada pelo sofrimento para uma caracterizada pela felicidade-prazer, como vontade de Deus. É preciso abandonar o modelo ascético de vida infeliz assumida com resignação como era típico do cristianismo originário e adotar a ética hedônica como forma de evidenciar o cumprimento do propósito de Deus

Deus criou o homem para ser feliz, mas o diabo tentou destruir este propósito. Assim se entende a recomendação religiosa que se faz do “Pare de sofrer”, “Aqui esta a mão de Deus” e todo convite a milagres, salientando desta forma a felicidade, o prazer como “ideal de vida plena” que manifesta a vontade e o reino de Deus. Há um texto interessante de um grande líder nacional do neopentecostalismo:

Toda vez que algo bom nos acontece e nos deixa feliz é porque o reino de Deus está se manifestando. O inimigo (o Diabo) não quer nos ver feliz, por isso toda felicidade é a manifestação do reino de Deus em nossas vidas. A felicidade é um dos motivos pelo qual o inimigo luta com tanto afínco para nos frustrar. Quando há frustração, derrota ou problema há ausência do reino de Deus (...). Por isso que o projeto da Igreja é criar vencedores. Ela não é nada mais nada menos do que uma formadora de vencedores que manifestam o reino de Deus³²⁷.

O prazer do ponto de vista de Deus é a celebração da conquista do

³²⁷ RODOVALHO, Robson. *Vencendo conflitos*. São Paulo: Editorial Mana, 2006, p. 33.

sacrifício. O fiel se sacrifica porque tem um alvo, uma meta e ao atingi-lo vem a alegria e se alcança o prazer. A forma de vida feliz não é o mesmo que o hedonismo. O que o fiel busca e alcança é o ideal de vida plena, conforme é apresentado na teologia da prosperidade neopentecostal. Obviamente esta forma de vida contrasta com o ideal ascético de vida do protestantismo tradicional e do pentecostalismo clássico. A forma de vida proposta é aquela que opta por viver uma vida sem sofrimento, resignado e com contentamento na pobreza, como era característico, dizem os neopentecostais, do cristianismo. O que se compreende como felicidade nesta teologia é a condição de vida na qual não há presença de necessidades objetivas e subjetivas não satisfeitas na vida do fiel. O crente não deve se culpar por consumir bens materiais de luxo. No consumo de um bem material de luxo, o crente alcança a experiência transcendente de que ele faz parte do povo mais próspero do mundo e ganha a confirmação desejada. Possuir “o melhor de Deus” na Terra pressupõe subir na escala das conquistas mundanas sem se imputar qualquer tipo de culpa. Atingir o melhor da Terra significa alcançar o alvo de vida plena e feliz. Toda felicidade é a manifestação do reino de Deus em nossas vidas, afirmam.

O conseguir a prosperidade obedece à lógica da crença no domínio, governo material de Deus na Terra. À medida que os crentes crescem e prosperam, este domínio reforça a dimensão material de expansão do reino de Deus na Terra. Ao se submeter à presença do reino divino na Terra o crente é conduzido inevitavelmente ao sucesso da plenitude de vida desejada. A felicidade, porém, só é pensável quando o sucesso e a prosperidade estão diretamente ligados a ela. A riqueza passa a ser compreendida então como virtude. Pois sem ela o fiel não alcança o ideal de vida plena, feliz.

Sem a natureza teológica que se atribui à vida de plenitude não há como falar de felicidade na visão neopentecostal. A prosperidade é objetivada num estilo de vida que indica a presença do conforto e do luxo, e não da modéstia. Este é o significado que se dá para o melhor da Terra. O melhor da terra pertence ao dono, proprietário da terra, Deus, e seus filhos. Assim o fiel deve mostrar, em sua vida de conquistas materiais, a abundância e o alinhamento do que de melhor Deus está trazendo sobre ele, tendo em Jesus este modelo de vida a ser seguido, já que Jesus era rico, vestia-se muito bem e se assentava à mesa com ricos e famosos da sua

época.

O sucesso, deste modo, é uma crença que se desenvolve a partir da nova compreensão da presença do reino divino na História. De um Deus passivo e sofredor a um Deus ativo e premiador, presente na vida humana e na História, e desejando o sucesso de cada filho. Ele concede ao crente a habilidade de atingir o alvo para o qual foi destinado: a prosperidade em tudo que faz para adquirir tudo o que quer. A sabedoria para adquirir a riqueza é uma capacidade concedida por Deus, e é através dela que o crente desenvolve a habilidade necessária para conseguir: Deus vai abençoar através da sabedoria e da fé para multiplicar o próprio patrimônio. Esta é a promessa do sucesso para a vida do fiel a Cristo.

Contudo, apesar desse distanciamento em relação à postura ascética, os líderes neopentecostais, à semelhança dos protestantes tradicionais, também estimulam a busca de crescimento econômico por meio do trabalho incansável e disciplinado. Há um incentivo constante para que os membros se qualifiquem profissionalmente, sejam empreendedores, almejem posições de destaque e que lutem por elas. Interessante é o texto do Bispo Rodovalho:

Quando Deus pôs Adão e Eva no jardim, deu-lhes a responsabilidade de cuidar do mesmo, de administrá-lo. As ervas daninhas vieram depois da queda; Deus as fez crescer em todo o jardim. A maldição veio para a terra e, então, começou o trabalho com suor. Mas temos impregnado em nós, na nossa essência, em nosso DNA, que não precisamos fazer nenhum esforço. Pensamos que tudo é automático, que não precisamos fazer nada, só sonhar. (...) Se desejamos ser bem-sucedidos financeiramente, temos que buscar especialização, trabalhar, fazer a nossa parte³²⁸.

Você vai trabalhar e vai sonhar até chegar numa posição que o Senhor Deus preparou para você. Deus vai te levar para a terra do sucesso. Se Deus te mandou subir, creia que tem um anjo à sua frente. O anjo vai à frente para lançar fora os teus adversários. Ele vai à frente para restituir o que é seu, mas que ainda não está em suas mãos. O anjo do Senhor trabalha para nos dar a vitória³²⁹.

Não comece seu negócio ou empresa sem receber habilidade para administrá-lo com excelência³³⁰.

O povo de Deus levanta cedo, mas cedo que seus adversários, semeia pela manhã, para poder colher à tarde; ainda à tarde não cruza os braços e trabalha de novo na plantação; pensa na vida como tempo de trabalho, dádiva dada por Deus- e na eternidade como tempo de descansar³³¹.

³²⁸ Id. *Favor ou competência?* Distrito Federal: Sara Brasil, 2010, pp. 79-80.

³²⁹ Ibid., p. 42.

³³⁰ Id. *Vencendo conflitos*, p.63.

³³¹ Id. *Maximizando a existência*, p. 63.

Unindo todos estes aspectos percebemos que o que poderíamos chamar de eclesiologia neopentecostal é caracterizada pelo desejo, pela crença na necessidade de domínio da própria Igreja sobre todas as realidades deste mundo. Uma Igreja forte, rica, próspera, com homens alinhados, poderosos, que demonstram, ostentam poder e riqueza. Os bens deste mundo devem ser destinados àquela, que sendo sucessora do antigo povo de Israel, deve dominar este mundo. A construção de grandes templos, a adoção de títulos, a sede de se mostrar presente, de dominar, revelam a certeza de que a igreja foi “levantada” nestes tempos para de fato dominar a sociedade, dominar o mundo. Basta reparar nos títulos atribuídos a cada denominação que se percebe o desejo de estar no mundo todo, de dominar o planeta, além de revelar a verdadeira fé, e, logicamente, opor-se à Igreja Católica Romana:

Igreja	Universal	do Reino	de Deus
Igreja	Internacional	da Graça	de Deus
Igreja	Mundial	do Poder	de Deus
Igreja	Sara	Nossa	Terra

É neste universo de salvação da humanidade que podemos contemplar o neopentecostalismo com todas as suas virtudes e defeitos. Uma perfeita união entre o que o mundo globalizado oferece de melhor, muito dinheiro e desejo de dominar o planeta, e o que a religião possibilita. Talvez este casamento tenha feito tal movimento crescer tanto e a tantos empolgar.

4.3.3 - Principais rituais Neopentecostais

Não encontramos muitos escritos sobre os sacramentos nos escritos neopentecostais. Sequer o termo tradicional Sacramento é utilizado. Se unirmos os sacramentos a um necessário ritual, perceberemos que este não é a preocupação principal dos líderes e pensadores. Há tremenda distância entre a liturgia protestante clássica, a pentecostal e a neopentecostal. A liberdade e a libertação de tudo aquilo que era estático, ritual, programado no catolicismo e no protestantismo clássico é característica do pentecostalismo e do

neopentecostalismo. Este levou ao extremo a liberdade no culto. O entusiasmo, a espontaneidade, a oração em conjunto e a música ocupam o lugar central. Palmas, gritos, levantar as mãos, gestos, danças e coreografias fazem parte da celebração. Os neopentecostais mais expressivos no Brasil e com programação televisiva já não são tão afeitos à glossolalia e o dom da profecia. O dom da profecia cabe somente ao líder. O porta voz de Deus no culto é o pastor, não os fiéis³³². Este dirige tudo. A acusação de que o altar se tornou palco é muito grande nos meios protestantes e católicos. Até mesmo os pentecostais levantam suspeitas sobre o culto neopentecostal.

4.3.3.1 - O batismo

Com relação ao Batismo, rito aceito por todos os cristãos, Edir Macedo, R.R. Soares e Valdemiro Santiago o aceitam e divulgam com força. Logicamente dentro da linha da Reforma Protestante, que não vê o batismo como necessário à salvação. Mas mesmo aqui, distantes do pensamento católico, são acusados de distância, também da reforma protestante.

Edir Macedo detém-se a explicar a importância do Batismo nas águas a partir de Mc 16,15-16 e Mt 28,19:

Da mesma forma que o sepultamento é uma cerimônia que consuma o rompimento do último laço entre o homem e sua vida terrena, através do batismo nas águas há um rompimento, publicamente consumado, da vida natural da pessoa com a verdadeira vida cristã. De fato, o batismo nas águas é mais que um testemunho público da conversão de uma pessoa ao Senhor Jesus. Através dele somos sepultados da mesma maneira que o Senhor o foi significando que a vida, para nós e para o mundo, está definitivamente morta. Pelo sepultamento, através do batismo, deixa de existir o nosso eu para o pecado, o qual já não terá mais domínio sobre nós, porque através do batismo já estamos mortos para ele. Por esta razão, quando a pessoa aceita o Senhor Jesus como Salvador e, logo em seguida é batizada nas águas por imersão, automaticamente, sem forçar sua vontade, deixa de praticar atos pecaminosos. Por maior que seja seu “mau gênio”, ela, pelo batismo, se torna a pessoa mais dócil e humilde deste mundo³³³.

Defende assim com o batismo uma mudança radical e instantânea da pessoa após o batismo, ignorando qualquer processo de amadurecimento na caminhada cristã³³⁴. Ao batismo é atribuído um caráter de milagre de transformação total.

³³² ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a graça*, p.135.

³³³ MACEDO, Edir. *Nos passos de Jesus*, p 76-77.

³³⁴ Id. *Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus*, p. 84.

Postulam desta forma, a premissa de que ao ser batizada por imersão, a pessoa imediatamente depois do seu sepultamento pelo batismo nas águas, passa a viver em novidade de vida (Romanos 6,4), deixa de ser temperamental ou geniosa, pois o seu caráter anterior é radicalmente transformado, dando lugar ao “caráter de Deus”.

Problemas com pessoas batizadas são atribuídos à falta de arrependimento. Quando a pessoa é batizada sem ter se arrependido dos seus pecados, então, o seu batismo não efetua o milagre da novidade de vida. Os casos de pessoas batizadas, mas que causam confusão na igreja ou na família é atribuído à falta de verdadeiro, autêntico arrependimento. Para estes é necessário um novo batismo. O Batismo deve ser feito sempre por imersão e em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Percebe-se que o batismo nas águas pode ser repetido várias vezes. Crianças não são admitidas ao batismo, mas apresentadas ao Senhor.

Valdemiro Santiago repete as mesmas orientações a respeito do batismo e da fé de sua igreja:

A nossa fé é baseada em: Deus Pai, Deus Filho, Espírito Santo Esta é a resposta direto de onde nossa fé é baseada e também é fundamentada pela bíblia e seus fatores, a justificação; temos crido em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não por obras da lei, pois por obras da lei nenhuma carne será justificada. (Gl 2,16).

Valorizamos também o Batismo nas Águas e no Espírito Santo; Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado-Marcos 16: 16 Sendo o batismo feito por imersão e após o batismo nossos antigos atos pecaminosos e hábitos de vida que não agradam ao Senhor Jesus são abandonados e lembramos que para que isto aconteça é necessário o arrependimento, ou seja, não querer ser mais o mesmo, ter uma nova vida³³⁵.

Percebe-se que dois elementos estão presentes no Batismo das águas para os neopentecostais: o arrependimento, a cura física e a prosperidade em todos os aspectos da vida, também a financeira. Busca-se o Batismo para estes fins. O Bispo Edir Macedo admoesta:

Após breves explicações sobre o batismo nas águas por imersão, devemos fazer a seguinte consideração: se o leitor sente que sua vida ainda não foi completamente modificada nos seus atos e comportamentos com amigos e parentes, mesmo depois do batismo, embora tenha sido curado de alguma enfermidade ou tenha alcançado muitas bênçãos financeiras, precisa se arrepender dos seus pecados sinceramente e

³³⁵ Site da Igreja Mundial do Poder de Deus. Apresenta todas as informações sobre a Instituição.

passar pelas águas batismais, convicto de que, a partir de então, começará uma vida nova, perfeita em Jesus Cristo³³⁶.

Mesmo com as críticas de que não há coerência, lógica e método teológico doutrinal nas apresentações dos fundadores e autores do neopentecostalismo, eles apresentam suas convicções a respeito do Batismo e de outros aspectos da vida cristã. Vale ressaltar que característica destes movimentos, assim como da pós-modernidade, é exatamente a flexibilidade e não exata definição de conceitos.

4.3.3.2 - A Santa Ceia

Rito celebrado pelos cristãos desde o início da igreja, a Ceia do Senhor, Fração do Pão, Eucaristia, Missa, Reunião Eucarística, que é característica do cristianismo. A refeição santa, também encontrada em outras religiões, assumiu no cristianismo importância vital. Foi e continua sendo fonte de intermináveis discussões entre os cristãos das várias igrejas e denominações. Já os reformadores da primeira hora tinham visões diferentes sobre o rito cristão. Ao menos os grandes e mais representativos grupos cristãos não abandonaram o rito do pão, mas as visões e celebrações variam muito.

A respeito da Santa Ceia, Edir Macedo reserva páginas à sua fundamentação, explicação e importância. Partindo da ceia pascal judaica, lembra o rito de memória da libertação de Israel do jugo egípcio. Neste contexto, explica que Jesus acrescentou seu ritual ao da páscoa judaica:

Todo o ritual da páscoa aponta o Salvador Jesus Cristo. Após a sua participação juntamente com Seus discípulos, Jesus tomou um pão e, abençoando-o, o partiu e o deu aos discípulos dizendo:

Tomai, comei; isto é o meu corpo. A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados (Mt 26, 26-28).

Muito embora o Senhor Jesus não tenha feito nenhum paralelo da Páscoa com a Santa Ceia, até porque Ele participou perfeitamente da Páscoa e depois da Ceia, podemos compreender perfeitamente que Ele quis instituir, à sombra da Páscoa, uma nova liturgia, que tivesse o mesmo calor espiritual da Páscoa, para todos os que O aceitam como Salvador. Para exemplificar, tomemos o povo judeu, que teve na Páscoa a marca de sua libertação. Para os povos não-judeus, os quais viriam a aceitar o Senhor Jesus como Salvador, qual seria a marca ou a festa litúrgica para expressar a sua libertação do pecado e do inferno? Com esse propósito, o Senhor

³³⁶ MACEDO, Edir. *Nos passos de Jesus*, p. 80.

Jesus instituiu a Santa Ceia³³⁷.

Reserva espaço para explicar quem deve ou não participar da Santa Ceia: quem vive vida de aliança com Deus deve participar, quem tem vida que não condiz com a Palavra de Deus não é convidado, não é bem-vindo à Santa Ceia. Citando Paulo (1Cor 11,17-30), afirma que a Santa Ceia pode ser Bênção ou Maldição, dependendo da forma de vida. A Santa Ceia é dita “troca” entre Deus e a pessoa humana que coloca no altar, que representa Deus, a própria vida, simbolizada pelas ofertas e dízimos e, pela Santa Ceia, recebe a vida de Deus³³⁸. A decisão sobre quem deve tomar ou não dos elementos da Santa Ceia é a própria pessoa, ninguém poderá julgá-la.

Entende que o pão abençoado é o corpo de Jesus que deve provocar comunhão entre os membros da igreja. Recorda que a fé é necessária para lembrar que o pão representa, simboliza o corpo de Cristo e o suco de uva representa o sangue de Jesus³³⁹.

Faz distinção dos frutos a serem acolhidos na vida através do pão e da bebida abençoados. Mostra aqui a diferença entre o alimento e a bebida da Santa Ceia na vida concreta do cristão. A base da troca divino-humana é retomada:

O Significado da Santa Ceia – quando o Senhor Jesus determinou que o pão abençoado e partido para os Seus discípulos era o Seu corpo, estava mostrando o real sentido da Sua vida física. Isto representa Seu vigor e Sua saúde, partidos em favor de todos que O aceitam como Salvador, a fim de que venham a ser participantes da Sua própria natureza, gozando de Sua saúde física. Aliás, é exatamente por isso que o Profeta Isaías afirma: “Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si...” (Is 53,4).

A Sua carne atraiu todas as nossas doenças e enfermidades. Consequentemente, nós não precisamos mais ficar doentes. Satanás não tem mais direito de exercer domínio sobre o nosso corpo físico, porque esse tem a natureza do Senhor Jesus, pela fé, na participação do pão da Santa Ceia, o qual, conforme disse Jesus, “(...) é o meu corpo” (Mt 14,22).

Da mesma forma, o vinho, depois de abençoado, foi dado por Jesus aos discípulos, dizendo: “isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados”. (Mt 26,28).

Veja, amigo leitor, que não poderia haver sangue sem a carne; por isso, nós consideramos tão importante quanto o pão e, igualmente, refere-se ao direito à vida eterna, adquirido por todos os que creem no Senhor Jesus.

³³⁷ Ibid., p 70.

³³⁸ MACEDO, Edir. *Santa Ceia: Bênção ou Maldição?* Centro de Ajuda (IURD). Vídeo YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2IPESy_PpWc>. Acesso em 15/03/2015.

³³⁹ Id. *Santa Ceia*. Centro de Ajuda (IURD). Vídeo YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IWEHE_i7jTY>. Acesso em 15/03/2015.

Esta nova e última aliança coloca definitivamente o cristão diante de Deus-Pai, na posição de um real e verdadeiro filho, com obrigações, mas também com todas as regalias e privilégios, inclusive o de poder se dirigir a Deus tal qual o Senhor Jesus fez, além disso, o direito de receber a infusão do Espírito Santo³⁴⁰.

R.R. Soares responde a questões dos fiéis referentes à Santa Ceia. Fica clara a mesma linha de pensamento de seu cunhado Edir Macedo. Chama a atenção a preocupação com elementos que tradicionalmente poderiam ser, na teologia sacramentaria católica, ditos matéria, forma, disposições etc.

Pergunta: EXISTE RELIGIÃO QUE AFIRMA E CRÊ QUE, DURANTE A SANTA CEIA, O PÃO SE TRANSFORMA EM CORPO, E O VINHO EM SANGUE DE JESUS. JÁ OUTROS, AFIRMAM QUE A SANTA CEIA É ALGO SIMBÓLICO, EM MEMÓRIA DE CRISTO. QUAL A SUA VISÃO SOBRE ISSO?

Resposta: A maior derrota que Satanás já sofreu foi no Calvário, quando o Senhor Jesus o expôs publicamente ao desprezo (Cl 2.15). A Santa Ceia não é nem o corpo e o sangue do Senhor (como que comungamos) nem, meramente, um símbolo de Cristo. Ela é, sobretudo, um ato de fé e um meio de graça, pois, quando nos assentamos à mesa do Senhor, estamos aprimorando-nos - tomando posse - do poder redentor e vivificador que destronou Satanás e derrotou a morte, ressuscitando o nosso Salvador. Assim, a Ceia se torna veículo daquele poder de Deus presente no sacrifício do Senhor Jesus. É por isso que examinar-nos e "discernir o corpo", isto é, os verdadeiros seguidores de Jesus (discípulos) têm de entender o que estão fazendo, antes de participar da Ceia (1Cor 11.23-30).

Pergunta: SOU MEMBRO DE UMA DENOMINAÇÃO EVANGÉLICA QUE CELEBRA A SANTA CEIA COM VINHO ALCOÓLICO, E NÃO COM SUCO DE UVA. O MISSIONÁRIO CONCORDA COM ESSA PRÁTICA?

Resposta: Não! Também não concordo com aqueles que bebem vinho e outras bebidas alcoólicas e que garantem que pecar é beber em demasia até ficar bêbado. Fico com a seguinte Palavra do Senhor. Um abismo chama outro abismo, ao ruído das tuas catadupas; todas as tuas ondas e vagas têm passado sobre mim (Sl 42.7).

Pergunta: MISSIONARIO RR SOARES POR FAVOR ME RESPONDA SE EU COMETER UM PECADO GRAVE E PEDIR PERDAO NA ULTIMA HORA EU POSSO TOMAR A CEIA? DESDE JA OBRIGADO

Resposta: Segundo a Palavra de Deus, apenas uma pessoa é responsável por decidir se participa ou não da Ceia: ela mesma (1Cor 11.27-29). É por meio da comunhão íntima com Deus em oração, que a pessoa tem ou não paz no coração para sentar-se à mesa do Senhor (Cl 3.15). Quanto ao perdão do pecado, o Senhor o concede a todos que se arrependem verdadeiramente (1Jo 1.9ss). Agora, não se pode pecar conscientemente, pensando "depois eu confesso e fica tudo certo". Isso é fazer o Senhor de bobo e traz consequências más (Gl 6.7; Hb 10.31).

Pergunta: MISSIONÁRIO, SEI QUE O SENHOR NÃO GOSTA DE

³⁴⁰ Id. A origem da Santa Ceia parte 3. *Evangelização Paraná*. IRUD. 01 ago 2011. Disponível em: <<http://www.evangelisoparana.com/2011/08/origem-da-santa-ceia-parte-3.html>>. Acesso em 15/03/2015.

COMENTAR SOBRE OUTRAS DENOMINAÇÕES, MAS EU ANTES DE FAZER PARTE DA IGREJA DA GRAÇA, CONGREGUEI EM UMA DENOMINAÇÃO, AO QUAL A SANTA CEIA, ÉRA FEITA COM PÃO ASMO, ELES DIZIAM QUE O FERMENTO SIMBOLIZAVA O PECADO, E O CORPO DE CRISTO NÃO PODERIA TER, NA IGREJA DA GRAÇA, E DEMAIS DENOMINAÇÕES, USA-SE PÃO NORMAL MESMO, QUAL SUA OPINIÃO SOBRE ISSO, E QUA BASE BÍBLICA O SENHOR SE APÓIA PARA FAZER A SANTA CEIA COM PÃO SEM SER ASMO, QUE DEUS TE ABENÇÕE MUITO, EM NOME DE JESUS.

Resposta: A resposta é muito simples: onde está escrito que a Ceia do Senhor tem de ser feita com pão sem fermento? É bom lembrar que a Santa Ceia NÃO é a Páscoa judaica, pois, se fosse, teríamos de comer ervas amargas, recitar os salmos pertinentes e celebrar a saída do Egito sem termos sido afetados pelo anjo da morte que assolou as famílias egípcios. Nossa Páscoa é outra, a salvação da morte eterna e o livramento do pecado. Além disso, o pão da Páscoa judaica é ázimo, não porque o fermento representa, necessariamente, o pecado, mas para lembrar os judeus da pressa com que saíram do Egito.

Pergunta: Santa Ceia proibida? EM MATEUS 26.29 DIZ: - E DIGO-VOS QUE, DESDE AGORA, NÃO BEBEREI DESTE FRUTO DA Videira, ATÉ AQUELE DIA EM QUE O BEBA CONVOSCO NO REINO DE MEU PAI. SÓ PODEMOS TOMAR A SANTA CEIA QUANDO IRMOS PARA O Céu? DESDE JÁ AGRADEÇO.

Resposta: Claro que não! Em 1Coríntios 11.23 em diante, a Palavra de Deus diz explicitamente: "todas as vezes que o comerdes/beberdes", referindo-se aos elementos da Ceia. O texto de Mateus diz claramente que o Senhor Jesus é que não participaria mais da Mesa do Senhor, pois iria para o Pai, preparar-nos lugar, enquanto Seus discípulos (nós) ficaríamos neste mundo (Jo 14.2-3). No final dos tempos, seremos outra vez reunidos ao Senhor, fisicamente (as bodas do Cordeiro) e aí sim, será celebrada pelo próprio Senhor a Santa Ceia, no Céu, como diz o texto de Mateus.

Pergunta: MISSIONARIO, GOSTARIA DE SABER SE A PESSOA QUE AINDA NÃO É BATIZADA NAS AGUAS, PODE TOMAR A SANTA CEIA. POR FAVOR TIRE A MINHA DUVIDA, POIS JA FUI A IGREJA ONDE NÃO É PERMITIDO.

Resposta: Em 1Coríntios 11 não há absolutamente nenhuma ordem, recomendação ou indicação para que a pessoa que participa da Ceia seja batizada. Ela tem, sim, de se examinar e assumir a responsabilidade pelo que está fazendo, o que já é extremamente sério (vv. 27-30). Cada igreja administra essa questão como melhor lhe parece.

Pergunta: MISSIONÁRIO, CRIANÇAS PODEM TOMAR SANTA CEIA?

Resposta: Em 1Coríntios 11.23 em diante, a Palavra de Deus ensina que a Santa Ceia é um ato que só deve ser praticado por quem tem discernimento suficiente. Se a criança tem vida espiritual própria, isto é, se ela já lê a Bíblia independentemente dos pais, se ela já vai a igreja por si só, se ela já tem sua vida de oração, então nada a impede de participar da Mesa do Senhor. Agora, se é só por curiosidade ou porque ela ficou com vontade, aí não é certo.

Pergunta: PORQUE AS IGREJAS EVANGÉLICAS CELEBRAM A SANTA

CEIA TODO O SEGUNDO DOMINGO DE CADA MÊS? ONDE ESTÁ NA BÍBLIA PARTICIPAR DA CEIA NO SEGUNDO DOMINGO?
OBRIGADO DEUS ABENÇOE.

Resposta: Cada igreja celebra a Santa Ceia como melhor entendem, pois não há norma sobre isso na Bíblia. A igreja de Jerusalém celebrava a Santa Ceia todos os dias (At 2.42-47), a igreja gentílica, aos domingos (At 20.7). Há igrejas hoje que fazem a Santa Ceia todos os domingos, outras uma vez por mês e outras uma única vez no ano. O errado é não celebrar a Santa Ceia, pois o Senhor Jesus deixou mandamento (1Cor 11.23ss). Agora, o quando celebrar é livre.

Pergunta: MISSIONÁRIO, ACHO QUE TOMEI A SANTA CEIA INDIGNAMENTE, EU TENHO PERDÃO? EU ESTOU ARREPENDIDO E VIVENDO EM UMA GRANDE OPRESSÃO

Resposta: Claro que tem perdão! O único pecado sem perdão é a blasfêmia contra o Espírito Santo (Mc 3.29). É bom que você esteja arrependido(a), mas não pode ficar sob opressão. Tome posse do perdão de Deus e acerte sua vida com Ele (1Jo 1.6--2.2)³⁴¹.

Constatamos assim que os neopentecostais referindo-se às Sagradas Escrituras e às diversas tradições católicas e protestantes apresentam a Santa Ceia em nova roupagem com grande apelo à vida cotidiana e à solução de problemas reais, concretos e atuais na vida das pessoas. Há mescla entre teologia, sacramentária, psicologia, marketing religioso bem feito, a partir do apelo de algo que é imprescindível à vida humana: o comer e beber, a saúde física e espiritual.

A Santa Ceia anuncia todo o mistério glorioso do nosso Senhor: Suas curas, Seus milagres extraordinários, Sua compaixão e interesse pelos pobres e oprimidos, além de apontar Sua grande e magnífica vitória sobre o diabo e todos os seus demônios, na Sua morte e ressurreição ao terceiro dia. Em resumo, podemos considerar que, da mesma forma pela qual o corpo do Senhor Jesus, simbolizado pelo pão, nós dá a total saúde física, também Seu sangue, simbolizado pelo vinho, nos dá a saúde espiritual³⁴².

4.3.3.3 - Exorcismos e curas

Ao lado dos rituais do Batismo e da Santa Ceia devemos colocar os rituais de exorcismo e libertação apresentados pelos neopentecostais. Não ao lado, mas acima, na verdade, porque toda a apresentação, divulgação e o chamariz destas igrejas parte exatamente da promessa de libertação de todo o mal.

Segundo Edir Macedo, quando o ser humano tem espírito imundo, os frutos

³⁴¹ IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS. *Santa Ceia*.

³⁴² MACEDO, Edir. *Nos passos de Jesus*, p.73.

da sua vida são³⁴³: inimizades, conflitos, vícios, inveja, prostituição, impureza, adultério, ira, tristeza, dor de cabeça constante, medo, nervosismo, insônia, desmaios, tonteiras, audição de vozes, visão de vultos, desejo de suicídio, depressão, complexos, vida profissional ou conjugal dificultada.

Os neopentecostais mostram a satisfação pelas milhares de pessoas testemunhando o maravilhoso milagre da libertação e relatam que os mais fortes protetores de espíritos, ou seja, demônios, caíam de joelhos e obedeciam às ordens dos pastores, homens de Deus. Tantos e tantas que tinham gasto muito dinheiro dos que lhe submetiam sem nada dar em troca, com referência clara aos terreiros, centros de umbanda e espíritas³⁴⁴. Em relação a esses demônios, o bispo comenta:

Os demônios atuam desde as seitas mais primitivas, vindas da África, até os salões da sociedade moderna. Atuam também nas religiões orientais e nas ocidentais, ligadas ao secretismo. Vivem procurando penetrar até mesmo nas religiões cristãs, onde têm conseguido algum resultado. Perturbam, destroem ou se apossam das pessoas, causando os maiores malefícios possíveis, pois são demônios, mensageiros de Satanás³⁴⁵.

O bispo da Universal concorda com o pensamento da maioria dos cristãos de que os demônios foram criados como anjos perfeitos, mas que perderam a perfeição, transformando-se em maldição³⁴⁶. Mesmo sendo anjos caídos afirma que não são tão inteligentes quanto o homem.

Em sua batalha espiritual os inimigos maiores são os cultos afro-brasileiros e a Igreja Católica. Em relação a esta afirma que nesta não existe nada a ver com o Senhor Jesus Cristo³⁴⁷. Conhecedor do sincretismo existente entre o catolicismo popular e os cultos afro-brasileiros, nos quais os santos católicos são representados por entidades africanas, cita São Jorge que representa Ogum, a Virgem Maria representada por Iemanjá, a Santíssima Trindade representada pelos demônios como Zambi, Oxalá e Orixalá³⁴⁸.

³⁴³ MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios*. Rio de Janeiro: Unipro, 2008, pp.78-79. Id. *Doutrinas da Igreja Universal*, pp. 52-56.; Id. *Doutrinas da Igreja Universal*, p. 52; Id. *O Espírito Santo*, p.28.

³⁴⁴ Id. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios*, p. 17.

³⁴⁵ Ibid., p. 38.

³⁴⁶ Id. *Quem são os demônios? Anjos rebelados e seguidores de Lúcifer*. In.: <http://www.universal.org/noticia/2013/05/14/quem-so-os-demnios-20053.html>

³⁴⁷ Id. *Doutrinas da Igreja Universal*, p. 74.

³⁴⁸ Id. *Orixás, caboclos e guias*, p. 60.

Também comenta que o espiritismo kardecista é frequentado por pessoas de mais elevado nível social, para as quais os demônios se apresentam como pessoas que morreram e agora habitam outros planetas, ou são vultos do passado, como Napoleão, Dr. Fritz, médico alemão, rainhas da Inglaterra etc. Assim sendo, os cultos neopentecostais de libertação são adaptados para atender pessoas cuja cosmogonia se identifica com o seu serviço e que de uma forma ou outra a procuram em momentos de maiores dificuldades.

Todo mal é atribuído ao demônio que se apoderou da pessoa. Aqui se torna necessário o ritual de exorcismo.

Segundo o Bispo Macedo, os demônios se apoderam das pessoas:

- 1) por hereditariedade,
- 2) pela participação direta ou indireta em centros espíritas,
- 3) por trabalhos ou despachos,
- 4) por maldade dos próprios demônios,
- 5) por envolvimento com pessoas que praticam o espiritismo,
- 6) por comidas sacrificadas a ídolos e,
- 7) por rejeitarem a Cristo³⁴⁹.

Com relação a hereditariedade Edir Macedo referindo-se à doutrina da maldição hereditária afirma que muitas pessoas, depois de realizada a oração da fé, quando o espírito demoníaco se manifesta, declaram estupefatas:

Pastor, eu nunca frequentei o espiritismo! Como pode ser o meu sofrimento? Desde criança sinto uma opressão demoníaca: O fato de nunca ter ido a uma reunião espírita, e de professar uma religião cristã, não impede que os demônios se apoderem da pessoa. Em muitos casos, um espírito foi o “senhor” do corpo do pai ou da mãe que faleceu, e procura agora se apossar do filho ou da filha, para continuar a sua obra maligna... Há casos de demônios que perseguem várias gerações. Por essa razão, quando estou ministrando a libertação, sempre pergunto se existe alguém na família que frequente ou tenha frequentado centros espíritas³⁵⁰.

De forma semelhante é tratada a chamada maldição proferida. Há no Brasil uma antiga credence popular em que as pessoas que são vítimas de uma “praga” ficarão presas à maldição até que esse encanto seja quebrado pela “reza” ou um “trabalho” específico para removê-la. Assim analisa o fundador da Universal:

³⁴⁹ Ibid., pp. 51-57; Id. *O Espírito Santo*, p. 26.

³⁵⁰ Id. *Orixás, caboclos e guias*, p. 52.

A fala de Deus é muito clara quando aponta o não dizimista como ladrão. E, por causa disso, também o considera amaldiçoado. Quando os pais amaldiçoam um filho por qualquer malcriação, a maldição permanece durante toda a vida daquela pessoa. Somente sua conversão sincera ao Senhor Jesus pode livrá-la do tormento³⁵¹.

Se o demônio existe e de tal forma se apodera das pessoas é necessária uma verdadeira batalha espiritual, guerra contra o diabo³⁵². Para isso Deus teria suscitado o neopentecostalismo no cristianismo³⁵³. Os líderes, fundadores, pastores e bispos se dedicam antes de tudo a este ministério de libertação das pessoas. O Missionário R.R. Soares apresenta os mesmos passos para a libertação de Satanás³⁵⁴. É necessário ressaltar que inclusive batizados nas águas e batizados no Espírito Santo podem ser aprisionados pelo inimigo. Por isso o exorcismo é sempre necessário.

O bispo Macedo sugere dez passos para a libertação dos demônios:

- 1) Aceitar de fato o Senhor Jesus como único Salvador;
- 2) Participar das reuniões de libertação;
- 3) Ser batizado;
- 4) Buscar o batismo com o Espírito Santo;
- 5) Andar em santidade;
- 6) Ler a Bíblia diariamente;
- 7) Evitar as más companhias;
- 8) Frequentar reuniões de membros;
- 9) Ser fiel nos dízimos e nas ofertas;
- 10) Orar sem cessar e vigiar³⁵⁵.

O ritual de exorcismo, expulsão, libertação é muito semelhante em todas as igrejas neopentecostais. Percebe-se certa evolução e distinção entre um culto libertador em uma igreja de periferia e em uma “catedral” de centro de cidade. Da

³⁵¹ Id. *Fé e dinheiro*, p. 59.

³⁵² Ricardo Mariano faz interessante e importante análise desta característica das igrejas neopentecostais. Dedicar, o autor, um capítulo de sua obra a respeito. O dualismo neopentecostal é item essencial na compreensão do fenômeno e em certo sentido, facilita seu crescimento. Cf. MARIANO, Ricardo, *Neopentecostais*, p. 107.

³⁵³ MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias*, p. 16.

³⁵⁴ R.R. Soares também lançou seu livro-batalha contra o mal. Edir Macedo e R.R. Soares concordam nas linhas centrais e oferecem os mesmos rituais de libertação. Cf. SOARES, R.R. *Espiritismo, a magia do engano*. Rio de Janeiro: Graça, 2002.

³⁵⁵ MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias*, p. 169-179.

mesma forma há certa preocupação em não chocar tanto quando o culto é transmitido pela TV. De qualquer forma mantém-se o ritual de libertação. Os autores Roberta Bivar C. Campos e Eduardo Henrique Gusmão, assim apresentam um típico culto de libertação:

Choro, risos, lágrimas de alegria e tristeza, batidas de pé e mão, revolta e agradecimento, movimentos rítmicos, enfim euforia. Barulho, muito barulho. Expressão coletiva de emoções e afetividades individuais. Cada um dos fiéis com sua história particular de sofrimento ou benção atingida. Fusão de desesperos e alegrias particulares numa manifestação coletiva de esperança e confiança. Cura, paz, amor e prosperidade. O pastor se coloca como mediador entre o fiel e Deus, assumindo a centralidade do drama. Com voz compassada que se torna logo frenética, exige que o Senhor demonstre todo o seu poder. Que prove que é um Deus vivo e não morto de pau ou pedra em clara alusão ao catolicismo e às religiões afro-brasileiras. O pastor agora no auge do culto joga-se de joelhos em frente e clama novamente. Não mais pelo perdão, mas pela libertação do mal, do demônio causador de todo o sofrimento. Pastor, obreiros, obreiras e fiéis exigem a libertação, exigem a transformação em suas vidas e de seus familiares. Carteiras de trabalho, retratos, roupas, objetos pessoais são erguidos para o alto. Os fiéis com as mãos para o alto, batem o pé, esmurram paredes, bancos, demonstrando toda a insatisfação com a situação pessoal. Todos falam, gritam, choram, clamam. Obreiros andam de um lado para o outro intensificando o fervor emocional. A palavra de ordem é a libertação. Nessa descrição etnográfica de um culto na IURD se tem perfeitamente a representação ritualística da força, da luta, da guerra, do desafio como modelos para ação (cf. Geertz 1978) e a viabilização do controle da experiência (cf. Lienhardt 1961), onde o descontentamento e a esperança são expressos e o desejo de transformação é expressivamente representado³⁵⁶.

Assim se apresenta o neopentecostalismo como o grande inimigo e vencedor de todas as batalhas de Deus neste início de milênio. Libertar as pessoas do mal, do demônio quer dizer libertá-las de uma vida repleta de doenças, sem sucesso financeiro e ameaçada de todos os lados.

4.3.3.4 - *Os Dons e Ministérios Espirituais*

Para liderar tamanha batalha espiritual contra o diabo e seus seguidores, os neopentecostais acreditam obter de Deus dons e ministérios espirituais para uma época de guerra. O líder, fundador de cada denominação considera-se um enviado por Deus e seu mensageiro especial para este momento. A edição da trilogia de Edir Macedo, “Nada a perder”, mostra bem esta convicção pessoal de eleição. A biografia teve mais de 4 milhões de exemplares vendidos segundo a Editora

³⁵⁶ CAMPOS, Roberta Bivar C.; GUSMÃO, Eduardo Henrique. *Celebração da fé. Rituais de exorcismo, esperança e confiança, na IURD*. In.: Revista Antropológicas, ano 12, volume 19(1), 2008, p. 100.

Planeta³⁵⁷. A celebração dos 40 anos de ministério pastoral de R.R. Soares também revela a mesma convicção³⁵⁸. Os títulos auto atribuídos mostram o mesmo caminho: Bispos, Apóstolos, Missionários, Mensageiros, Arcanjos.

A liderança neopentecostal é acusada de se atribuir funções que mais se aproximam do catolicismo do que do protestantismo. O líder neopentecostal é detentor de todas as bênçãos e é intermediário entre Deus e os fiéis. Ele não apenas conduz o culto, mas “age com poderes especiais”. Ele detém todo o poder contra o diabo e pode libertar as pessoas. Não só a pregação da Palavra está nas mãos do líder pentecostal, como foi defendido por Lutero e outros reformadores:

Tu perguntas: ‘Que diferença haveria entre os sacerdotes e os leigos na cristandade, se todos são sacerdotes?’ A resposta é: as palavras ‘sacerdote’, ‘cura’, ‘religioso’ e outras semelhantes foram injustamente retiradas do meio do povo comum, passando a ser usadas por um pequeno número de pessoas denominadas agora ‘clero’. A Escritura Sagrada distingue apenas entre os doutos e os consagrados, chamando-os de ministros, servos e administradores, que devem pregar aos outros a Cristo, a fé e a liberdade cristã. Já que, embora sejamos todos igualmente sacerdotes, nem todos podem servir, administrar e pregar. Como disse Paulo em 1Cor 4.1: ‘Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus’³⁵⁹.

Assim percebemos nos neopentecostais uma tendência maior ao papel do sacerdote católico do que do pastor protestante tradicional. Este tem a função de abençoar, impor as mãos, receber as ofertas, além de pregar e profetizar. É o líder máximo. Os pastores de interior procuram imitar na voz e nos gestos os fundadores maiores de suas denominações³⁶⁰. Algo já encontramos no pentecostalismo, mas o neopentecostalismo, com inúmeras práticas, aproximou muito mais o seu líder dos sacerdotes católicos e alguns dos pais e mães de santos que tanto criticam.

As ordenações ou consagrações de líderes são consideradas unções em que não falta o óleo especialmente preparado para o ato. Diferentemente da tradição protestante em que a imposição das mãos é o principal no envio de lideranças. No neopentecostalismo é a unção com o óleo³⁶¹. Estes são, não declaradamente, mas

³⁵⁷ MACEDO, Edir. *Nada a perder*.

³⁵⁸ GOMES, Cristiane; RAMOS, Ana Paula de Moraes. *Mais de 600 mil comemoraram os 40 anos de Ministério do Missionário Soares*. Acesso: <http://www.ongrace.com/portal/?noticia=mais-de-600-mil-comemoraram-os-40-anos-de-ministerio-do-missionario-soares-em-sp>

³⁵⁹ LUTERO, Martinho. *Da Liberdade do Cristão* (1520), p. 65.

³⁶⁰ ROMEIRO, Paulo. *Evangélicos em crise*, p. 59.

³⁶¹ A NOSSA IURD. Consagração dos novos bispos no Templo de Salomão.

na prática, sacerdotes com funções correspondentes a sacerdotes de antigas religiões e também na Igreja Católica. Interessante é a obra de Walter McAlister, filho de Roberto McAlister, conhecido como pai do neopentecostalismo brasileiro. Foi na Igreja deste que se formaram Edir Macedo e R.R. Soares. De fato, Walter McAlister considera o líder de uma igreja um verdadeiro sacerdote, utilizando-se deste termo e dando orientações teóricas e práticas para o exercício deste sacerdócio³⁶². O óleo é também usado para a cura de doenças físicas e proteção contra todo tipo de mal e doença, mas deve ser aplicado pelo líder, seja pastor, bispo ou apóstolo.

Afirmam os neopentecostais que os dons foram prometidos à Igreja através do ministério e atuação do Espírito Santo. Deixar-se envolver pelo Espírito Santo é o mais importante. Da mesma maneira que o Espírito Santo envolveu a virgem, também nos envolve. Argumentam que no dia de Pentecostes Maria e os irmãos de Jesus receberam a infusão do Espírito de Jesus, passando todos a falar em outras línguas. E defendem a ideia de que quando ocorre o novo nascimento, o cristão recebe imediatamente o Espírito Santo. Declaram que o propósito do batismo com o Espírito Santo é de ser testemunha da ressurreição do Senhor Jesus Cristo, e que o primeiro sinal do batismo com o Espírito é o fruto, e o segundo sinal é o falar em outras línguas, e dizem que isso era comum entre os primeiros cristãos.

Para Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, o falar em línguas tem duas finalidades: a edificação espiritual da igreja e a edificação da própria vida espiritual. Afirma que todos os que são batizados no Espírito Santo falam em outras línguas, porém nem todos os que falam em línguas são realmente batizados no Espírito Santo, já que os demônios sabem imitar as línguas estranhas dos verdadeiros batizados³⁶³.

Em sua concepção sobre o Espírito Santo, Macedo, classifica os dons como: de Revelação, de Poder e de Inspiração. Admite que o Espírito Santo é uma pessoa³⁶⁴ e declara que o batismo no Espírito Santo é a plenitude ou totalidade de Deus dentro de nós. Respondendo à pergunta formulada em *Doutrinas da Igreja*

<http://www.universal.org/noticia/2014/07/24/veja-a-consagracao-dos-novos-bispos-no-templo-de-salomao--30540.html>

³⁶² Cf. MCALISTER, Walter. *O fim de uma era*. Rio de Janeiro: Anno Domini, 2009, p. 51.

³⁶³ MACEDO, Edir. *Doutrinas da Igreja Universal*, vol 3, p. 49.

³⁶⁴ *Ibid.*, p. 35.

Universal, “como receber o batismo no Espírito Santo?”³⁶⁵, Macedo sugere os seguintes passos:

O candidato ao batismo deve ter certeza da inexistência de algo que o acuse diante de Deus; caso contrário, deve confessá-lo com os seus lábios ao Senhor Jesus e pedir-lhe perdão. O candidato deve começar a louvar ao Senhor Jesus com a boca (não mentalmente), dizendo-Lhe de seu sentimento para com Ele, isto é, que O ama, O adora, que Ele é a Pessoa mais importante na sua vida e que está pronto para fazer a Sua santa vontade.

Não interrompa os louvores ao Senhor com pedidos de cura, libertação ou qualquer outra coisa. É comum, nesse momento, a pessoa sentir coceira, ouvir algum barulho ou algo que tente interromper seu louvor ao Senhor Jesus. (...) De repente você será invadido por uma alegria... daí o seu linguajar passará a ser bem diferente. Você não entenderá nada; mesmo assim, continuará a falar estranhamente e não sentirá vontade de parar mais. Você estará selado e batizado no Espírito Santo.

Contudo, diz que não somos nós que ditamos as regras de como e quando seremos batizados no Espírito Santo, mas o próprio Deus, na pessoa do Senhor Jesus. Ensina que os espíritos imundos e enganadores se manifestam através das pessoas, estejam elas conscientes ou não, porém o Espírito de Deus nunca se manifesta nas pessoas, a não ser por intermédio da pregação da Palavra. Ele sempre fala a todos. Garante que o Espírito Santo nos dá, cada vez mais, segurança na nossa vida material³⁶⁶.

4.4 – Considerações finais

Percorremos um itinerário descritivo demonstrando o universo das crenças neopentecostais, isto é, os princípios fundamentais da doutrina, da teologia neopentecostal: as primeiras referências “teológicas”, a prosperidade como bênção, a leitura bíblica livre e fundamentalista, os cultos de cura e exorcismos, os ritos próprios que marcam estas confissões religiosas. Destacamos aqueles elementos que fazem deste um movimento religioso singular dentro da história do cristianismo.

Somente diante deste cenário, cujo elemento central é denominado como “Teologia da Prosperidade”, uma das principais mudanças doutrinárias e axiológicas ocorridas no chamado neopentecostalismo, podemos compreender o

³⁶⁵ MACEDO, Edir. *O Espírito Santo*, p. 119.

³⁶⁶ *Ibid.*, p. 28.

surgimento de uma cristologia correspondente, na qual Jesus Cristo é adorado como taumaturgo e o cristão aparece como sócio de Deus ou financiador da obra divina, estando destinado a ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em todos os seus empreendimentos.

Na perspectiva de nossa pesquisa, apontamos dados relevantes (o cenário) para identificar a cristologia neopentecostal. No entanto, para melhor compreendermos o perfil do Jesus anunciado nas denominações em questão e, por conseguinte, apontarmos os elementos de continuidade e ruptura, dedicaremos o próximo passo a uma abordagem histórico-narrativa da cristologia tradicional que nos permita chegar a conclusões mais precisas. Somente assim será possível falar em continuidade e ruptura.

Trata-se de um capítulo de articulação, pois tendo apresentado a nova configuração da cultura atual e o surgimento de propostas religiosas que se conformam a esta perspectivas (o neopentecostalismo), queremos adentrar na cristologia bíblico-eclesial, mostrando o núcleo da profissão de fé em Cristo e seu desenvolvimento histórico-dogmático.